

Demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

31 de dezembro de 2017 e 2016
com Relatório dos Auditores Independentes.

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

Índice

Relatório da Administração 2017.....	3
Desempenho Economico-Financeiro.....	13
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	27
Balanços patrimoniais.....	35
Demonstrações do resultado	37
Demonstrações do resultado abrangente	38
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	39
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	40
Demonstrações do valor adicionado	41
Notas explicativas às demonstrações financeiras	42

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2017

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Resiliência foi a grande virtude da Taurus em 2017, provando que os esforços dos últimos anos no processo de reestruturação da Companhia foram extremamente importantes para a formação de uma base sólida para a recuperação da rentabilidade e a perpetuidade da Taurus. Em 2017 a Taurus conseguiu concluir a unificação de suas plantas em São Leopoldo e estabilizar sua produção além de concluir o desenvolvimento de seus fornecedores locais e de toda sua logística operacional e industrial. Este tipo de mudança infelizmente levou mais tempo que o esperado devido as dificuldades impostas pela unificação das plantas bem como do desenvolvimento de fornecedores e prestadores de serviços para um segmento tão especializado como o de Armas. De qualquer forma este processo esta 100% concluído e os índices de produção e produtividade já estão alinhados com os melhores indicadores internacionais. A Taurus está pronta para atender a demanda de seus clientes OTIF (on time in full – no prazo e volume contratados). O ano de 2017 ainda foi bastante desafiador principalmente no mercado norte-americano, maior mercado da Companhia, mas que finalmente experimentou um movimento de normalização de demanda, após os ajustes feitos decorrentes das eleições presidenciais no final de 2016. Neste sentido toda a indústria de armas nos EUA precisou ajustar seus níveis de produção e estoques durante o ano de 2017, o que provocou distorções de preços e volumes no mercado americano ao longo de todo ano.

Em que pese este ambiente adverso de mercado, a Companhia mostrou-se ágil em redimensionar sua estrutura de despesas, mix de produtos, custos, pessoal e produção que já na segunda metade de 2017 estavam ajustadas aos novos níveis de demanda.

Mantendo ao redor de 1.900 postos de trabalho para 2018.

Dada a magnitude destas ações e iniciativas boa parte dos ganhos de eficiência terão boa parte de sua materialidade em 2018, reforçando o compromisso da nova administração e controlador em preservar o máximo possível dos empregos das quase 1900 famílias que tem a Taurus, em sua unidade em São Leopoldo como fonte de seu sustento (Vide gráfico 1) .

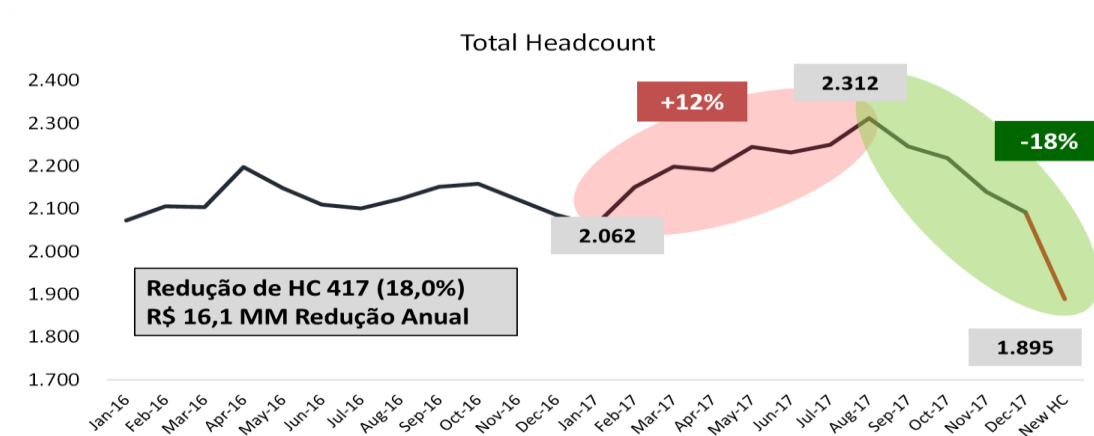


Gráfico 1 . Fonte : relatório de Recursos Humanos – Taurus

Cabe ressaltar que essa agilidade se tornou possível a partir da reestruturação realizada nos últimos anos, a qual contou, principalmente, com a unificação das plantas produtivas de armas em São Leopoldo, com o estabelecimento do novo modelo de produção Lean e a implantação do sistema ERP SAP, que geraram processos mais robustos e eficientes.

No que tange as finanças da Taurus a receita líquida consolidada da Companhia, em 2017, ficou em R\$ 787,8 milhões, 5,5% abaixo do registrado em 2016. A margem bruta consolidada, impactada pela maior competitividade do mercado norte americano, recuou para 14,9% em 2017, 8.4 p.p. abaixo do registrado em 2016. A geração de caixa sempre tratada de forma bastante transparente, voltou a registrar saldo negativo em 2017. No mercado interno, o segmento de Capacetes, apresentou uma receita líquida de R\$ 89,6 milhões em 2017, 10,8% abaixo do apresentado em 2016, contudo, já começou a mostrar uma importante retomada de vendas no segundo semestre do ano, principalmente no quarto trimestre de 2017, gerando boas perspectivas para 2018, reforçadas, ainda, pela perspectiva de melhora da economia interna, que é um fator bastante importante para o segmento.

Dado este ambiente, foram adotadas ações de preservação de caixa que geraram atrasos nos pagamentos a fornecedores que já estão negociados garantindo, assim, o abastecimento de

matéria-prima para a continuidade das operações. Com relação ao endividamento bancário, apesar dos incansáveis esforços proferidos durante o ano, o cronograma acordado para pagamento de juros ao sindicato de bancos, não foi cumprido. Assim, a dívida com o sindicato, que havia sido alongada em 2016, retornou para o curto prazo em 31 de dezembro de 2017. É importante ressaltar que já está em curso, uma nova rodada de renegociação junto aos bancos, de forma a atender as necessidades e interesses da Companhia, bem como das instituições financeiras. Essa nova renegociação está sendo conduzida por uma consultoria externa e já conta com uma carência temporária para execução dos montantes envolvidos. Essas renegociações, tanto com fornecedores, quanto com instituições financeiras, reforçam a confiança destes agentes no potencial e na estratégia adotada pela Companhia.

Para o equacionamento econômico/financeiro da operação, a Companhia conta também com a possibilidade de desinvestimentos de ativos “*non-core*”, os quais já possuem agentes contratados para a realização da intermediação das respectivas transações. Cabe lembrar que estes desinvestimentos serão revertidos em sua integralidade para a amortização da dívida junto ao sindicato de bancos. Dessa forma, a administração continua conduzindo os negócios de forma a objetivar uma maior eficiência operacional e financeira, visando atender à crescente demanda por seus produtos, a melhoria em suas margens e a recuperação da rentabilidade, além de buscar o equilíbrio em seu fluxo de caixa.

O ano de 2017 é marcado também, no Brasil, pelos primeiros embarques da Pistola Hammer e do Fuzil T4, que tiveram como destino Oriente Médio e Ásia. Estes dois novos produtos terão contribuição importante tanto para o desenvolvimento de novos mercados como para a recomposição das margens operacionais da Companhia no mercado doméstico. Nos EUA, destaque para o início das entregas da Pistola Spectrum, primeira pistola Taurus desenvolvida e produzida naquele país.

Criando oportunidades e implantando soluções para resultados em 2018, palavra-chave: Estabilidade.

Em 2018 a empresa já com uma nova administração empossada vem trabalhando em importantes pilares do negócio, criando estratégias para cada frente:

Estratégia Administrativas

Estrutura

- Nova administração: CEO, CFO (março/18) e 2 diretores; Tomadas de decisão rápidas, analisadas e implementação alinhadas com a necessidade de estabilizar a companhia com seus clientes, fornecedores, credores e acionistas
- Foram descontinuadas 3 diretorias não estatutárias;
- Novo organograma com definição clara de objetivos e responsabilidades;
- Redução ao redor 400 funcionários no Brasil;

Credores

- Reestruturação da dívida com bancos em andamento; com foco em alongamento do prazo de pagamento da dívida aos principais credores, os quais compõem o Sindicato de Bancos, que perfazem cerca de 70 % da dívida consolidada da Companhia;
- Outros bancos credores estão sendo negociados nas mesmas bases que sejam possíveis os pagamentos dentro do fluxo de caixa projetado.
- Os fornecedores estratégicos estão com o corrente em dia e o saldo passado renegociado em até 24 meses sem juros;

Custos das MP e componentes

- Forte trabalho em compras, para identificar oportunidades junto a fornecedores
- Análises detalhadas dos giros de estoque para sanar compras em excesso (geração de KG para Taurus)

Venda de ativos

- Foco na venda dos ativos para reduzir a dívida bancária, sendo já contratado empresa especializadas neste tipo de operação.

Diferenças de inventário e sucatas em 2017

- Processos definidos que precisam ser cumpridos
- Controle de inventário; revisão, processos, gerenciamento alterado e aumento das frequências de inspeção;
- Auditorias
- Inventários rotativos implementados em 2018

Gestão

- Reuniões diárias do Fluxo de Caixa/Faturamento/Produção

Estratégias Comerciais

Mercado de exportação para 2018 :

Situação da distribuição do mercados em 2017 :

Mercado	2017 REAL
Mercado Interno	24,80%
Exportação	7,00%
Taurus EUA	68,20%



**Forte dependência
do mercado
americano**

Estratégia para 2018, é atender bem nosso maior cliente, mercado norte-americano, e continuar buscando oportunidades no mercado interno e exportações para diferentes países:

Com destaque para a área de exportação (Chamada internamente de ROW ('*Rest of World*'), Baseando-se nas seguintes ações :

- Participação em feiras internacionais;
- Visita a embaixadas;
- Prospecção de novos mercados;
- Demonstração de novos produtos – TSeries;
- Desenvolvimento de novos Agentes;
- Importantes projetos (Angola, Tunísia, Oman, Bangladesh e Costa Rica);

Ações para o mercado interno para 2018:

- Visitas com os formadores de opinião;
- Visitas e monitoramento com órgãos governamentais do setor de defesa
- Participação em feira de negócio do setor no Brasil;
- Novos produtos (TH40 and G2C) lançamento em fevereiro;
- Demonstração TSeries;
- Vendas individuais

Pontos de destaque em 2018

- A administração confiante com os resultados já nestes primeiros meses de 2018, tendo o mês de janeiro destaque positivo nas vendas individuais;
- Forte demanda dos Distribuidores;
- Vendas para órgãos governamentais aquecidas;

Top Line

- 17 novos itens no portfólio em 2018, com impacto positivo na imagem da Empresa. Novos produtos devem representar 30% do faturamento de 2018. O processo está sendo monitorado de perto;

Descrição dos Novos Produtos	Família
PISTOLA TH9 9MM 17T 2C CATX N3SP812	TH Full Size 9mm, .40
PT111 G2 A 9MM 12T 1C CAFO PRETO	New Mill. Compact, all models
PISTOLA 1911 COMMANDER 8T CAL.45 CAFO	1911 Commander .45
PISTOLA TH9C 13T CTX N3CH9420	TH Compact 9mm, .40
RT 444H .44MAG 212MM CAFO PCCH000	Large
RT 444H .44MAG 212MM INFO PCCH000	Large
RT856077ALOF MPCH185 (USA)	Small
RT856077ALAN MPCH185 (USA)	Small
RT856077AOFMPCH192 (USA)	Small NEW 86 Steel/ UL/Colors
RT856077CAFO MPCH185 (USA)	Small NEW 86 Steel/ UL/Colors
RT856077INFO MPCH185 (USA)	Small NEW 86 Steel/ UL/Colors
RT 692 .3579MM CAFO	Compact
RT 692 .3579MM INFO	Compact
PTG2S071CAFO MRSP840 PRETO-9MM (USA)	Millennium G2, all models
RT 692 .3579MM CAFO	Compact
PISTOLA 1911 OFFICER 6T CAL.45 CAFO	1911 Officer .45
RT 692 .3579MM INFO	Compact
TOTAL	

. Fonte : Relatório de Engenharia de Produtos – Taurus

- Spectrum começou a produção/venda;
- Modelo de controle de planejamento e produção revisado, visando 100% de nível de serviço aos clientes;
- Rifle T4, sendo entregue para diferentes países
- Rotinas de compras revisadas para volumes de garantia e qualidade.
- Alinhado cronograma de entrega para garantir o faturamento;
- Revisão do custo / processo;
- Área de Engenharia concluindo o planejamento estratégico para os próximos 36 meses para garantir o desenvolvimento e lançamento de novos produtos.

Margem de contribuição

- Os SKUs com margens negativas foram eliminados e os que apresentavam baixa margem tiveram ajuste de preços;
- O Millenium (baixa margem) teve componentes redesenhados, aumentando a margem;

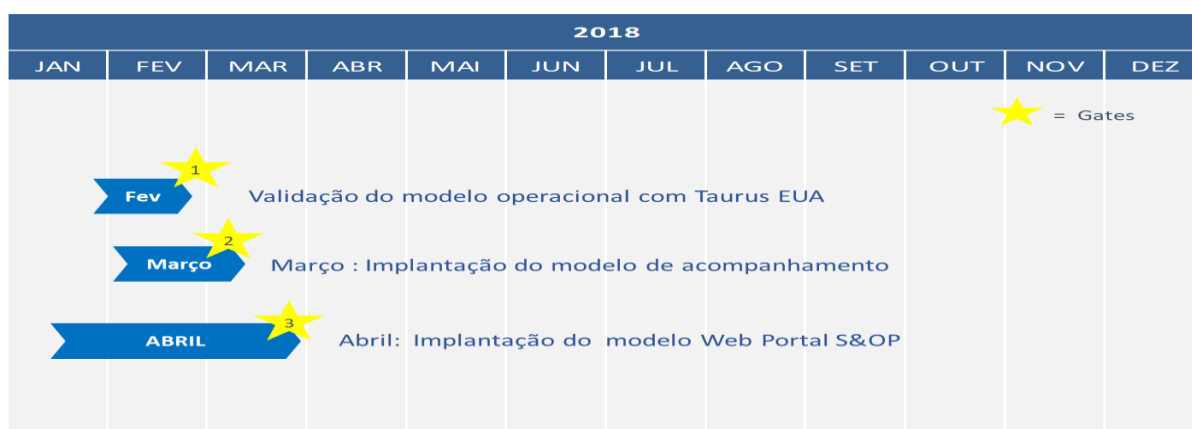
Margem Bruta do produto final

- Garantir que os lançamentos de armas novas venham sempre com boa margem;

Estratégias Industrial – Supply Chain

Atendimento ao principal cliente, Taurus EUA

- Reuniões formais semanais, discutindo volumes, preços prazos;
- Processo do S&OP entre Brasil / USA alinhados com processo de otimização (Cronograma abaixo), visando agilidade na tomada de decisão para ambas unidades e reforçando um importante fórum de melhoria de resultados para o negócio



Fonte : Equipe Planejamento – Taurus

- Volume entregue 100% e SLA (demanda) em 90% já em janeiro. Alguns problemas em poucos itens (identificados e com planos de recuperação para os próximos meses)

Com a estabilização da produção e da reestruturação operacional concluídas, o desenvolvimento de novos produtos é o próximo passo no processo de evolução da Companhia. Corroborando essa ideia, além da pistola Striker, a qual possui uma forte carteira de pedidos para 2018, a Companhia

apresentou, no último *Shot Show* em Las Vegas, maior feira de armas do mundo, mais de 20 novos produtos das marcas Taurus, Rossi e Heritage, dentre eles vale destacar os revólveres modelos Ranging Hunter e 692, além das pistolas modelos 1911 Commander e 1911 Officer.

Este é apenas o começo do que está no pipeline de lançamentos para os próximos anos. Inovação, desenvolvimento de novos produtos, qualidade e segurança seguirão sendo os norteadores da Companhia. Em 2018 já começará a ser visto uma maior participação dos novos produtos na receita líquida da Companhia. Para os anos seguintes, tendo em vista a renovação do portfólio de produtos em curso, a participação de novos produtos na receita da Companhia se elevará gradualmente, fazendo com que a inovação tenha papel cada vez mais importante na recuperação da rentabilidade da Taurus.

O ano de 2017 foi o ano de consolidação operacional e 2018 será um ano de colheita destes frutos com uma geração de caixa consistente. Apesar do otimismo e certeza desta geração de caixa em linha com o orçamento apresentado entendemos que o problema de estrutura de capital da Taurus merece atenção. Queremos agradecer aos nossos Credores Financeiros o apoio e suporte que tivemos ao longo de 2017 bem como neste início de 2018 para que busquemos uma reestruturação adequada a realidade da empresa bem como aos interesses dos credores.

Temos certeza de que a Taurus, por sua vez, está preparada para os desafios que estão pela frente. Com uma Diretoria totalmente renovada e extremamente credenciada para a condução dos negócios, temos a convicção de que traçamos a estratégia correta para posicionar a Taurus entre as maiores e melhores fabricantes de armas leves do mundo.

Por fim, agradecemos o apoio e confiança de nossos clientes, fornecedores, instituições financeiras, colaboradores e acionistas. Através de um modelo de negócios e gestão eficientes, com diferenciais de qualidade e confiança iniciamos 2018 com convicções revigoradas para a retomada da rentabilidade da Companhia!

Perfil da Taurus

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo. Possui sede em São Leopoldo/RS, sendo uma companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, e desde 2011 listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (código de negociação são **FJTA3, FJTA4**).

Fundada em 1939, a Empresa iniciou suas operações como forjaria, passando a produzir revólveres na década de 40. Na década de 80 foi consolidada sua presença nos EUA, com a criação da *Taurus International Manufacturing Inc.* (TIMI), em Miami, Flórida. Na mesma época, a Taurus passou a produzir e comercializar capacetes para motociclistas, assumindo rapidamente a liderança neste mercado, que perdura até os dias atuais.

Atualmente a Companhia atua nos segmentos de Armas e Acessórios, Capacetes e Acessórios, e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), possuindo 4 plantas industriais, 3 delas no Brasil e uma em Miami, nos Estados Unidos. As unidades brasileiras estão situadas no Rio Grande do Sul, no Paraná e na Bahia.

No Brasil, a Taurus é credenciada como EED – Empresa Estratégica de Defesa – e desta forma, está habilitada a fornecer produtos para as Forças Armadas do Brasil. No exterior, além de distribuir produtos das marcas TAURUS e ROSSI produzidos no Brasil, a unidade fabrica modelos de pistolas TAURUS e revólveres *HERITAGE*.

Com exportações para mais de 70 países, a Taurus já recebeu dezenas de prêmios como reconhecimento pelo seu elevado padrão de qualidade e inovação, como o "*Handgun of the Year*", considerado o mais importante da Indústria de Armas dos Estados Unidos.

Análise e Discussão Gerencial – MD&A

1. Considerações sobre as Demonstrações Financeiras

- **Padrões e critérios aplicados na preparação das informações**

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Os valores incluídos neste relatório são apresentados em R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma e, portanto, sujeitos a arredondamentos.

As seguintes empresas foram consideradas como controladas diretas e indiretas totalizando uma participação acionária de 100% para fins de consolidação: Taurus Blindagens Ltda. (BR); Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (BR); *Taurus Holdings, Inc.* (EUA); *T. Investments Co, Inc.* (PA); Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (BR); Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (BR); Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (BR) e Taurus Plásticos Ltda. (BR).

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Receita Líquida

Em 2017, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$ 784,8 milhões, recuo de 5,5% em relação à 2016 e de 4,7% em comparação à 2015. Esta contração é originada, principalmente, no segmento de armas, tanto no mercado externo, com o movimento de normalização da demanda de armas no EUA com a eleição de Donald Trump, como no mercado interno, com os orçamentos governamentais mais restritos em 2017. As exportações da Companhia registraram 589,4 milhões em 2017, 4,7% menores do que os R\$618,6 milhões registrados em 2016 e praticamente estável ao realizado em 2015. As vendas no mercado interno atingiram R\$ 195,4 milhões, 7,7% inferiores ao contabilizado em 2016 e 16,4% menor do que o reportado em 2015.

O destaque positivo da receita ficou por conta das exportações de armas para outros países, que registraram R\$ 43,8 milhões em 2017, 18,1% superior ao registrado em 2016 e 4,5% acima do contabilizado em 2015. Importante para esse movimento foram os primeiros embarques da nova pistola Hammer para a Ásia, e do novo Fuzil T4 para o Oriente Médio no segundo semestre de 2017. Estes dois novos produtos terão contribuição importante tanto para o desenvolvimento de novos mercados.

O segmento de capacetes, apesar de ter apresentado uma importante recuperação no último trimestre de 2017, fechou o ano com retração de 10,8% em suas vendas, totalizando R\$ 89,6 milhões. No comparação com 2015, as vendas de capacetes em 2017 registraram contração de 18,9%.

Apesar da retração no mercado norte-americano, o segmento de armas ainda teve expansão em sua participação na receita líquida da Companhia, passando de 85% no ano de 2016, para 86% em 2017. Já o segmento de capacetes, que apesar da melhora de final de ano, apresentou retração em suas vendas em 2017, com redução em sua participação, de 12% para 11%, no mesmo período. O segmento de “outros”, de menor proporção na receita, manteve sua participação estável em 2017 quando comparado a 2016.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

No mercado brasileiro, o destaque ficou por conta do crescimento da vendas individuais, que incluem policiais em geral, magistrados e CAC's (caçadores, atiradores e colecionadores) que adquirem uma arma para uso particular. Este crescimento compensou o decréscimo nas vendas governamentais, dado os orçamentos restritos dos organismos públicos nos últimos anos. Assim as vendas líquidas em 2017 de armas contabilizaram R\$ 91,5 milhões, o que representa uma pequena queda de 1,7% em comparação apresentado em 2016.

Nos EUA, o ano de 2017 bastante competitivo, com as vendas da Companhia atingindo R\$ 541,3 milhões, um recuo de 6,2% com relação à 2016. Este desempenho é impactado pela eleição de Donald Trump, que provocou um processo de normalização de demanda no país norte-americano. A demanda de armas nos EUA, durante o governo Obama, apresentou patamares atipicamente mais elevados devido à temores de possíveis controles para compras de armamento. Com Trump, esses temores esvaziaram-se, regularizando a demanda em patamares menores do que o verificado no governo anterior. Além disso, produtores e distribuidores, que estavam com estoques elevados, na expectativa de uma possível vitória de Hilary Clinton, passaram por um processo de redução de estoques, provocando uma maior competitividade e uma intensificação do ambiente promocional naquele país.

Este cenário de menor demanda é evidenciado na análise do indicador de mercado *Adjusted NICS* (*National Instant Background Check System*), o qual permite apurar intenções de compras de armas nos EUA. Em 2017 este indicador apresentou um recuo de 11% em comparação à 2016.

O destaque positivo ficou por conta das exportações para outros países, as quais registraram avanço de 18,1% em relação à 2016, contabilizando R\$ 43,8 milhões. Vale destacar os embarques da Pistola Hammer e do Fuzil T4, que tiveram como destino Oriente Médio e Ásia. Estes dois novos produtos terão contribuição importante, em 2018, tanto para o desenvolvimento de novos mercados como para a recomposição das margens operacionais da Companhia.

Assim a receita líquida de armas registrou R\$ 676,6 milhões, 4,3% abaixo do que o registrado em 2016, e 1,1% menor do que o reportado em 2015.

A margem bruta de armas, em 2017, registrou 12,4%, uma queda de 8,5p.p. em comparação à 2016. Esse desempenho é impactado pelo acirramento da competição nos EUA, que fez com que os níveis de preços naquele mercado fossem reduzidos ao longo do ano. Ainda, a menor demanda naquele mercado provocou uma readequação dos níveis de produção da Companhia, que apesar da agilidade em redimensionar-se, acabou por sofrer pressão em suas margens operacionais.

II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades da Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade da Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA.

Em 2017, as vendas de capacetes apresentaram recuo de 10,8% em relação à 2016, totalizando R\$ 89,6 milhões. Dado que este segmento possui forte correlação com o desempenho da economia, esse crescimento já é reflexo do período adverso vivido pela economia brasileira nos últimos anos. Contudo, já se foi possível verificar uma retomada das vendas deste segmento no quarto trimestre deste ano, dado melhora dos indicadores de desemprego, taxa de juros e PIB que ocorreram ao longo de 2017.

Comparando a evolução das vendas físicas de capacetes da Companhia com as vendas físicas de motocicletas no Brasil, verifica-se uma retração de 12,0% nas vendas físicas de capacetes da Companhia, em 2017, em relação à 2016, frente a uma queda de 14,7% nas vendas de motocicleta no período. Dessa forma, verifica-se uma recuperação de *market share* da Companhia no ano, movimento este que se percebe desde 2015.

A margem bruta deste segmento ficou em 23,8%, em 2017, 6,2 p.p. abaixo dos 30,0% contabilizados em 2016.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui o segmento de peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). A operação de plásticos foi descontinuada pela Companhia em Janeiro/2018.

Este segmento apresentou vendas líquidas de R\$ 18,6 milhões, resultado 17,3% abaixo do apurado em 2016. Este segmento possui pouca representatividade na receita da Companhia e possui demandas pontuais.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais, em 2017, contabilizaram R\$ 279,6 milhões, 4,0% menor do que o registrado em 2016. Na relação com a receita líquida, as despesas operacionais no ano representaram 35,6%, praticamente estável ao registrado e 2016.

EBITDA

Em 2017, o EBITDA consolidado da Companhia registra saldo negativo de R\$ 125,7 milhões, contra um resultado também negativo de R\$ 63,9 milhões no ano anterior. A geração de caixa, medida por este indicador foi o principal desafio da Companhia em 2017. Além das menores margens operacionais geradas pela normalização da performance no mercado norte-americano, o EBITDA da Companhia foi impactado, também, por fatores como o aumento de provisões para contingências trabalhistas e cíveis ao longo do ano e um *impairment* sobre estoques.

Resultado Financeiro

No ano, o resultado financeiro da Companhia contabilizou saldo negativo de R\$ 114,1 milhões, frente a um resultado também negativo de R\$ 2,7 milhões em 2016. Esta variação está ligada, principalmente, à linha de Variações Cambiais, que possui relevante sensibilidade em relação à volatilidade do câmbio. A conta de variações cambiais, que registrou um saldo negativo de R\$ 13,0 milhões em 2017 contra um montante positivo de R\$ 92,7 milhões em 2016. Cabe lembrar que o dólar de fechamento em 2017 apresentou valorização de 1,5% em relação ao dólar de fechamento de 2016. Já ao final de 2016 o dólar de fechamento havia depreciado-se 16,5% em relação à 2015.

Resultado Consolidado

Em 2017, a Companhia acumula um prejuízo de R\$ 286,0 milhões, contra saldo também negativo de R\$ 103,0 milhões em 2016. Em 2015, a Taurus havia registrado prejuízo de R\$ 218,6 milhões.

Posição Financeira

Em dez/17, a Companhia apresentou endividamento bruto de R\$ 732,5 milhões. Cabe destacar que os vencimentos que haviam sido alongados na renegociação com o sindicato de bancos, em 2016, retornaram para o curto prazo tendo em vista que os contratos previam índices financeiros (covenants), os quais não foram cumpridos. Assim sendo, em dez/17, os vencimentos de curto prazo da Taurus totalizaram R\$ 574,5 milhões. No longo prazo foram contabilizados vencimentos no montante de R\$ 158,0 milhões.

As disponibilidades e aplicações financeiras da Companhia, em dez/17, somaram R\$ 9,5 milhões, recuo de 68,2%, com relação a Dez/16, decorrente também do novo cenário de demanda nos EUA que exigiu um maior consumo de caixa pela Taurus.

Dessa forma, o endividamento líquido da Companhia avançou 7,4% em dez/17 em comparação a Dez/16, contabilizando R\$ 723,0 milhões. Vale destacar que já está em curso uma nova renegociação da dívida da companhia conforme Nota Explicativa 1 – Contexto Operacional.

Capital de Giro

Em 2017, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) recuou em R\$ 38,4 milhões em relação ao ano anterior. Quando relacionada à receita líquida, a NIG, em 2017, registrou 25%, um recuo de 3p.p. em relação à 2016. Cabe lembrar que a NIG continua impactada pelos reagendamentos de pagamentos à fornecedores devido às restrições de caixa enfrentadas no decorrer do ano, em razão, principalmente, do momento adverso do mercado americano. Este efeito positivo na NIG deve se reduzir com a regularização destes pagamentos, os quais já estão todos renegociados de

forma a garantir o abastecimento de matéria-prima para a continuidade das operações da Companhia.

O ciclo financeiro da Companhia, em 2017, apresentou um recuo de 13 dias em relação à 2016, registrando 117 dias de ciclo. Vale destacar que a redução de dias de fornecedores decorrente da transferência dos compromissos vencidos com o controlador para uma conta de mútuo. Com relação aos dias de estoque, este foi afetado pelo *impairment* sobre estoques.

Fluxo de Caixa

Em 2017, a Companhia apresentou geração de caixa operacional de R\$ 33,9 milhões, recuo de 6,6% em relação a geração de caixa operacional em 2016. Já as atividades de investimento apresentaram desembolso de R\$ 20,8 milhões em 2017. Por fim, as atividades de financiamento também apresentaram consumo de caixa, no valor de R\$ 33,1 milhões em 2017.

Assim o caixa e equivalentes de caixa da Companhia apresentou redução de R\$ 20,0 milhões em 2017, fazendo com que o seu saldo final ficasse em R\$ 6,9 milhões em 2017, 74,3% inferior ao saldo de 2016.

Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e, desde julho de 2011, passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. Em 2017, as ações preferenciais da Companhia tiveram valorização de 7,8% em relação à 2016. Já as ações ordinárias, no mesmo período, apreciaram-se 33,5%. Dessa forma, o valor de mercado da Companhia, registrou um avanço de 40,3%, em 2017, comparativamente ao anterior, atingindo R\$ 135,2 milhões.

3. Estimativas (*Guidance*)

Nos anos anteriores, a Companhia já havia optado por não fornecer estimativas de receita e de EBITDA. Em linha com as decisões anteriores, a Administração optou novamente por não prover estimativas de resultados para 2018 até que se tenha estabilizado os níveis de geração de caixa da Companhia de forma a permitir uma maior precisão para a divulgação de *guidance*.

4. Orçamento de Capital 2018

CAPEX			
Forjas Taurus		Fonte dos Recursos	
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	R\$	9.288.467,89	Próprios
Modernização e ampliação da capacidade	R\$	2.301.976,71	Próprios
Tecnologia da informação	R\$	123.996,71	Próprios
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	R\$	1.056.153,63	Próprios
Outros	R\$	<u>7.860,01</u>	Próprios
SUB-TOTAL	R\$	12.778.454,95	
Polimetal			
Modernização e ampliação da capacidade	R\$	3.652.026,41	Próprios
Tecnologia da informação	R\$	20.800,00	Próprios
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	R\$	184.969,41	Próprios
Outros	R\$	<u>6.000,00</u>	Próprios
SUB-TOTAL	R\$	3.863.795,82	
Taurus Blindagens			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	R\$	800.000,00	Próprios
Modernização e ampliação da capacidade	R\$	510.000,00	Próprios
Tecnologia da informação	R\$	276.500,00	Próprios
Outros	R\$	<u>24.000,00</u>	Próprios
SUB-TOTAL	R\$	1.610.500,00	
Taurus USA			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	R\$	5.350.275,00	Próprios
Modernização e ampliação da capacidade	R\$	2.075.850,00	Próprios
Tecnologia da informação	R\$	472.500,00	Próprios
Outros	R\$	<u>157.500,00</u>	Próprios
SUB-TOTAL	R\$	8.056.125,00	
Consolidado Taurus			
Pesquisa e desenvolvimento de produtos	R\$	15.438.742,89	Próprios
Modernização e ampliação da capacidade	R\$	8.539.853,12	Próprios
Tecnologia da informação	R\$	893.796,71	Próprios
Segurança do Trabalho e Meio Ambiente	R\$	1.241.123,04	Próprios
Outros	R\$	<u>195.360,01</u>	Próprios
TOTAL	R\$	26.308.875,77	

5. Perspectivas

Com relação ao segmento de armas, para 2018, no mercado norte-americano, principal mercado da Companhia, estima-se uma manutenção da demanda nos patamares regulares. Contudo, à medida que os novos produtos entrem em comercialização, Companhia passará a ter um incremento em sua receita nesse mercado, haja visto que estes fogem da guerra de preço dos produtos tradicionais, atingindo outro espaço no mercado. Assim, a entrada de novos produtos será importante para a recuperação da rentabilidade da Taurus, em especial nos EUA.

No Brasil, apesar das projeções econômicas para 2018 apontarem para uma melhora dos indicadores econômicos, os orçamentos dos governos ainda tendem a permanecer restritos, o que deve fazer com que as vendas governamentais de armas permaneçam estáveis. Contudo, é possível prever uma expansão das vendas individuais, as quais incluem policiais em geral, magistrados e CAC's (caçadores, atiradores e colecionadores) que adquirem uma arma para uso particular. Essa expansão sustenta-se no tanto colocação de novos produtos como na liberação do uso do calibre 9mm para policiais militares.

A melhora do cenário econômico doméstico, por outro lado deverá beneficiar o segmento de capacetes. Assim, em 2018, será possível perceber uma recuperação das vendas do segmento, bem como a recuperação de suas margens operacionais.

Do lado financeiro, o ingresso dos novos produtos, contribuindo para fluxos adicionais de caixa, aliados à renegociação da dívida bancária em andamento, bem como à renegociação dos vencidos com fornecedores já concluída, devem favorecer a gestão do caixa em 2018.

Dessa forma, 2018 será o ano o qual já será possível verificar a recuperação, de forma material, da rentabilidade da Companhia. Por fim, a Administração sublinha sua confiança no caminho que será percorrido em 2018, sob a regência de uma nova diretoria, totalmente renovada e credenciada para a condução dos negócios neste ano que se inicia.

A Administração

São Leopoldo, 03 de abril de 2018.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jorio Dauster Magalhães e Silva

Presidente do Conselho de Administração

Bernardo Birmann

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Sérgio Laurimar Fioravanti

Magno Neves Fonseca

Armenio de Oliveira dos Santos

CONSELHO FISCAL

Haroldo Zago

Amoreti Franco Gibbon

Mauro César Medeiros de Mello

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Salesio Nuhs - Diretor Presidente

Sergio Sgrillo - Diretor Administrativo Financeiro e de Relações com Investidores

Eduardo Minghelli – Diretor sem designação específica

Ricardo Machado – Diretor sem designação específica

Vladimir Oliveira de Avila – Técnico em Contabilidade – CRC/RS 065107/O-0

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Salesio Nuhs, Sergio Castilho Sgrillo Filho, Eduardo Minghelli e Ricardo Machado, Diretores da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Av. São Borja, 2181/Prédio A, CEP: 93.032-000, São Leopoldo, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela KPMG Auditores Independentes, constantes do Relatório de Revisão dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017, emitido em 03 de abril de 2018.

São Leopoldo, 03 de abril de 2018.

Salesio Nuhs
Diretor Presidente

Sergio Castilho Sgrillo Filho
Diretor Administrativo Financeiro
Diretor de Relações com Investidores

Eduardo Minghelli
Diretor sem designação específica

Ricardo Machado
Diretor sem designação específica

**DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

Os Srs. Salesio Nuhs, Sergio Castilho Sgrillo Filho, Eduardo Minghelli e Ricardo Machado, Diretores de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Av. São Borja, 2181/Prédio A, CEP: 93.032-000, São Leopoldo, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017.

São Leopoldo, 03 de abril de 2018.

Salesio Nuhs
Diretor Presidente

Sergio Castilho Sgrillo Filho
Diretor Administrativo Financeiro
Diretor de Relações com Investidores

Eduardo Minghelli
Diretor sem designação específica

Ricardo Machado
Diretor sem designação específica

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 03 de abril de 2018.

Com base nos exames efetuados e considerando, ainda, o Relatório dos auditores independentes, KPMG Auditores Independentes, emitido em 03 de abril de 2018, sem ressalvas, entretanto, com ênfase sobre a continuidade operacional da Companhia, bem como as informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia no decorrer do exercício, conclui que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

São Leopoldo, 03 de abril de 2018.

Haroldo Zago
Presidente

Amoreti Franco Gibbon
Conselheiro

Mauro César Medeiros de Mello
Conselheiro

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA E RISCOS DA FORJAS TAURUS S.A.

Os membros do Comitê de Auditoria e Riscos da Forjas Taurus S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto no Regimento Interno dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, procederam ao exame e análise das demonstrações contábeis, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e do relatório da Administração relativos ao exercício de 2017 (“Demonstrações Financeiras Anuais de 2017”) e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela KPMG Auditores Independentes, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Companhia e suas controladas, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração e o seu encaminhamento à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

São Leopoldo, 03 de abril de 2018.

Sérgio Laurimar Fioravanti

Bernardo Birmann

Magno Neves Fonseca

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos acionistas da Forjas Taurus S.A.

São Leopoldo - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Forjas Taurus S.A. (Companhia), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Forjas Taurus S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de

acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Incerteza relevante sobre a continuidade operacional

Chamamos a atenção para a nota explicativa 1 às demonstrações financeiras, que indica que a Companhia incorreu no prejuízo consolidado de R\$ 286.028 mil durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, nessa data, o passivo circulante consolidado excedeu o ativo circulante consolidado em R\$ 514.232 mil e, possui patrimônio líquido negativo em R\$ 445.233 mil. Conforme apresentado na nota explicativa 1, esses eventos ou condições, juntamente com outros assuntos descritos na referida nota explicativa, indicam a existência de incerteza relevante que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Além do assunto descrito na seção “Incerteza relevante relacionada com a continuidade operacional”, determinamos que os assuntos descritos abaixo são os principais assuntos de auditoria a serem comunicados em nosso relatório.

Provisões e passivos contingentes – tributárias, trabalhistas e cíveis

Veja a Nota 23 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como nossa auditoria conduziu esse assunto
<p>A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos em tramitação perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo matérias tributárias, trabalhistas e cíveis.</p> <p>A mensuração, o reconhecimento contábil como uma provisão e a respectiva divulgação de contingências, relativas a esses processos, requerem julgamento da Companhia e de seus assessores jurídicos. Mudanças nas premissas</p>	<p>Nossos procedimentos de auditoria incluíram, dentre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do desenho dos controles internos chave e das políticas contábeis aplicáveis para o reconhecimento, mensuração e divulgação de despesas e provisões decorrentes de demandas judiciais ou administrativas, incluindo as premissas e julgamentos utilizados pela Companhia e suas controladas para a determinação dos montantes registrados. • Obtenção de confirmação de valores em disputa e situação processual junto aos assessores jurídicos da Companhia e suas controladas sobre as demandas judiciais e administrativas onde elas figuram como

<p>utilizadas pela Companhia para exercer esse julgamento significativo, ou mudanças nas condições externas, incluindo o posicionamento de autoridades podem impactar significativamente o montante de provisão reconhecido nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, e portanto, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.</p>	<p>autoras ou rés com vistas a determinação da razoabilidade do valor registrado e das divulgações efetuadas em notas explicativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento de nossos especialistas tributários e legais para analisar recentes decisões, jurisprudências e mudança de teses junto aos tribunais, como forma de avaliar a adequação dos valores e divulgações feitas nas demonstrações financeiras. <p>No decorrer da nossa auditoria identificamos ajustes que afetaram a mensuração e a divulgação das provisões e passivos contingentes, os quais foram registrados pela administração. Como resultado das evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos que o tratamento contábil aplicado sobre contingências, bem como, as divulgações relacionadas, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tomadas em conjunto.</p>
--	---

Reconhecimento de impostos diferidos ativos

Veja a Nota 13 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como nossa auditoria conduziu esse assunto
<p>O Grupo possui impostos diferidos ativos, provenientes de diferenças temporárias dedutíveis e de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, cujo registro contábil foi efetuado considerando um estudo elaborado pela Companhia e suas controladas e aprovado pelo Conselho de Administração, sobre o montante provável de lucros tributáveis que estarão disponíveis no futuro para a realização desses ativos.</p> <p>A determinação dos lucros tributáveis futuros contou com o auxílio de especialistas externos contratados pela Companhia e suas controladas, e requereu o uso de estimativas e de julgamento significativos. Mudanças nas premissas utilizadas para exercer esse julgamento significativo podem impactar significativamente o montante desses impostos reconhecidos nas demonstrações</p>	<p>Nossos procedimentos de auditoria, incluíram, dentre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do desenho dos controles internos chave referentes ao processo para a determinação e aprovação das premissas utilizadas para fins de elaboração de projeção de resultados. • Com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a documentação suporte e as principais premissas utilizadas pela Companhia nas projeções dos lucros tributáveis futuros, como segue: (a) as demonstrações financeiras e relatórios gerenciais contendo dados históricos; (b) orçamento anual preparado pelo Conselho de Administração; (c) projeções de indicadores macroeconômicos do Banco Central do Brasil – BACEN; e (d) realizamos discussões com a Administração sobre a sua visão para os negócios e perspectivas para as operações da Companhia, bem como, comparamos certos dados com fontes externas e avaliamos a consistência dessas premissas com os planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração. • Avaliamos os critérios para a determinação da base tributária, da classificação contábil e da análise da realização dos valores dos tributos diferidos com o uso

financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, e portanto, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.	<p>de nossos especialistas da área tributária;</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliamos ainda se as projeções da Companhia indicavam, para a parcela dos prejuízos fiscais não utilizados e as diferenças temporárias dedutíveis reconhecidos como ativos fiscais diferidos, a existência de lucros tributáveis futuros suficientes para permitir sua realização, bem como avaliamos a adequação das divulgações incluídas nas notas explicativas da Companhia. <p>No decorrer da nossa auditoria identificamos ajustes que afetaram a mensuração e a divulgação dos impostos diferidos, os quais foram registrados pela administração. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitável o reconhecimento dos ativos fiscais diferidos, bem como as divulgações relacionadas, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tomadas em conjunto.</p>
--	---

Redução ao valor recuperável do ágio ("goodwill") e do Ativo imobilizado

Veja a Notas 16 e 17 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como nossa auditoria conduziu esse assunto
A Companhia tem apresentado prejuízos recorrentes e dificuldade de geração de caixa. Com a identificação desses indicadores ("triggers") a Companhia avaliou a existência de redução no valor recuperável em relação à suas unidades geradoras de caixa ("UGCs") e, para o cálculo do valor recuperável, utilizou-se de modelos de fluxos de caixa descontados elaborados por especialista contratado pela Companhia e aprovado pelo Conselho de Administração, que exerceram julgamentos significativos e uso de premissas de mercado e de negócios, que incluem (i) crescimento da receita (incluindo participação de mercado e crescimento de volume), (ii) margens operacionais e (iii) taxas de desconto aplicadas aos fluxos de caixa futuros projetados. Devido à	<p>Nossos procedimentos de auditoria, incluíram, dentre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação do desenho dos controles internos chave relacionados a preparação e revisão do plano de negócios, orçamento, estudos técnicos e análises do valor recuperável das unidades geradoras de caixa. Análise do modelo utilizado pela Companhia e suas controladas para determinar as unidades geradoras de caixa. Análise de razoabilidade dos pressupostos utilizados para a determinação das taxas de desconto e recálculo dessas taxas. Análise, com o auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, dos fluxos de caixa projetados futuros utilizados nos modelos com vista a determinar se são razoáveis em relação ao cenário econômico atual, aos mercados em que a Companhia e suas controladas atuam, às projeções futuras sobre o desempenho de tais mercados e às projeções de desempenho operacional da Companhia e suas controladas. Com o auxílio de nossos especialistas de finanças

<p>relevância e ao alto grau de julgamento envolvido no processo de determinação das estimativas de fluxo de caixa descontados das unidades geradoras de caixa para fins de avaliação do valor recuperável de tais ativos, que pode impactar significativamente o montante desses ativos reconhecido nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.</p>	<p>corporativas, avaliamos a análise de sensibilidade das principais premissas utilizadas nos cálculos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação dos fluxos de caixa projetados, incluindo os pressupostos relativos às taxas de crescimento de receita e margens operacionais com o desempenho histórico para avaliar a razoabilidade das projeções da Companhia. • Avaliação da adequação das divulgações incluídas nas demonstrações financeiras. <p>Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima sumariados, consideramos que, no tocante à sua recuperabilidade, o valor do ágio e do ativo imobilizado, bem como as divulgações relacionadas, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tomadas em conjunto.</p>
--	--

Valorização e existência de estoques

Veja a Nota 10 das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Principais assuntos de auditoria	Como nossa auditoria conduziu esse assunto
<p>Em 2017, a Forjas Taurus continuou reestruturando suas operações, trabalhando na melhoria de seus processos e controles internos vinculados à valorização de estoques e à existência física de estoques de matéria prima e sucatas, resultando em ajustes de inventário físico apurados em contagens efetuadas durante o exercício. Adicionalmente, a Companhia possui determinados itens de estoques de lenta movimentação cuja realização depende da utilização futura, com base nas expectativas de vendas futuras que afetam os planos de produção. Em razão do risco de erros relevantes associado às mudanças nos processos internos que afetam os controles de estoques de matéria-prima e sucatas e devido ao grau de julgamento e incerteza relacionados à determinação da perda por redução ao valor realizável líquido para itens de lenta movimentação que pode impactar o valor desses ativos nas</p>	<p>Nossos procedimentos de auditoria, incluíram, dentre outros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do desenho dos controles internos chave relativos à valorização e existência dos estoques e das políticas contábeis aplicáveis para o reconhecimento e mensuração de perdas decorrentes de diferenças de inventário e estoques de baixa movimentação. • Acompanhamento dos inventários físicos gerais efetuados pela Companhia e suas controladas no encerramento do exercício, atentando para os controles aplicados no processo para concluirmos sobre a existência, integridade e precisão das contagens efetuadas. • Contagens físicas por amostragem e confrontação com os registros ao final dos procedimentos de inventário executados para avaliar se os lançamentos de ajustes identificados nos registros auxiliares de estoques e registros contábeis da Companhia e suas controladas foram efetuados. • Procedimentos, em base de amostragem, sobre os registros auxiliares de movimentações de estoques para avaliar sobre a existência de itens sem movimentação. • Avaliação dos planos e projeções da Companhia e suas controladas para os itens com evidência de lenta

<p>demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o valor do investimento registrado pelo método da equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras da controladora, consideramos esses assuntos significativos para nossa auditoria.</p>	<p>movimentação para concluirmos sobre a razoabilidade dos planos e da perda por redução ao valor realizável líquido reconhecida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da adequação das divulgações incluídas nas demonstrações financeiras. <p>As deficiências que chegaram ao nosso conhecimento no desenho dos controles internos relativos à existência dos estoques alteraram nossa avaliação quanto à natureza de nosso trabalho e ampliaram a extensão de nossos procedimentos substantivos inicialmente planejados para obtermos evidência de auditoria suficiente e apropriada.</p> <p>No decorrer da nossa auditoria identificamos ajustes que afetaram a existência dos estoques, os quais foram registrados pela administração. Como resultado das evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos aceitável o saldo de estoques no tocante à sua valorização e existência, bem como, as divulgações relacionadas, no contexto das demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 tomadas em conjunto.</p>
--	--

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso

conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas

controladas.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Porto Alegre, 03 de abril de 2018

KPMG Auditores Independentes

CRC SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9 T-RS

Forjas Taurus S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2017	2016	2017	2016
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	6.679	26.708	2.543	1.313
Aplicações financeiras e contas vinculadas	8	1.777	2.552	1.777	2.552
Clientes	9	122.611	150.197	69.008	45.701
Estoques	10	211.885	244.197	95.155	125.925
Impostos a recuperar	11	44.458	20.497	25.693	7.269
Pagamentos antecipados		6.674	5.957	2.224	1.951
Outras contas a receber	12	5.985	22.344	22.753	27.297
Ativo não circulante mantido para venda	14	51.390	-	-	-
		<u>451.459</u>	<u>472.452</u>	<u>219.153</u>	<u>212.008</u>
Não circulante					
Aplicações financeiras e contas vinculadas	8	1.008	634	753	430
Impostos a recuperar	11	493	707	195	195
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	3.465	44.536	-	8.404
Crédito com pessoas ligadas	25	-	-	14.044	16.941
Outras contas a receber	12	16.489	11.407	9.419	5.890
		<u>21.455</u>	<u>57.284</u>	<u>24.411</u>	<u>31.860</u>
Propriedade para investimentos	14	-	50.108	-	-
Investimentos	15				
Controladas		-	-	417.433	521.562
Outros investimentos		349	349	190	190
Imobilizado	16	222.686	238.650	36.172	38.398
Intangível	17	73.009	74.214	5.541	5.922
		<u>296.044</u>	<u>363.321</u>	<u>459.336</u>	<u>566.072</u>
Total do Ativo		<u>768.958</u>	<u>893.057</u>	<u>702.900</u>	<u>809.940</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Balanços patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

		Consolidado		Controladora	
	Nota	2017	2016	2017	2016
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		99.954	128.712	134.832	125.076
Empréstimos e financiamentos	18	458.942	26.556	453.416	20.366
Adiantamento de recebíveis	18	15.422	6.136	1.535	6.136
Adiantamentos de câmbio	18	24.193	28.065	24.193	28.065
Debêntures	19	75.771	433	75.771	433
Salários e encargos sociais	21	41.926	34.645	17.418	14.849
Impostos, taxas e contribuições	22	40.031	39.170	17.944	16.241
Adiantamentos de clientes		49.983	26.282	79.467	65.769
Instrumentos financeiros derivativos	24	242	543	-	-
Comissões a pagar		3.540	8.918	2.491	7.816
Dividendos a pagar		3	3	3	3
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	23	55.298	40.090	39.189	16.916
Partes relacionadas	25	-	-	38.097	28.835
Provisão para garantia de produtos	31	11.974	11.091	6.764	5.122
Outras contas a pagar	20	88.412	35.253	77.866	18.411
		<u>965.691</u>	<u>385.897</u>	<u>968.986</u>	<u>354.038</u>
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	18	157.970	573.112	47.103	478.065
Debêntures	19	-	68.011	-	68.011
Impostos, taxas e contribuições	22	4.748	2.496	2.986	944
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	30.937	15.190	6.079	-
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	23	47.233	11.741	32.973	1.840
Adiantamentos de clientes		-	-	-	5.250
Partes relacionadas	25	-	-	52.418	33.908
Provisão para garantia de produtos	31	4.746	5.435	-	-
Outras contas a pagar	20	2.866	3.076	37.588	39.785
		<u>248.500</u>	<u>679.061</u>	<u>179.147</u>	<u>627.803</u>
Total do passivo		<u>1.214.191</u>	<u>1.064.958</u>	<u>1.148.133</u>	<u>981.841</u>
Passivo a descoberto	26				
Capital social		404.489	393.977	404.489	393.977
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	164	-	164
Transações de capital		(40.996)	(40.996)	(40.996)	(40.996)
Prejuízos acumulados		(952.634)	(668.102)	(952.634)	(668.102)
Ajustes de avaliação patrimonial		48.240	49.736	48.240	49.736
Ajustes acumulados de conversão		95.668	93.320	95.668	93.320
Total do passivo a descoberto		<u>(445.233)</u>	<u>(171.901)</u>	<u>(445.233)</u>	<u>(171.901)</u>
Total do passivo e do passivo a descoberto		<u>768.958</u>	<u>893.057</u>	<u>702.900</u>	<u>809.940</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		2017	2016	2017	2016
Receita operacional líquida	27	784.876	830.273	556.383	492.256
Custos dos produtos vendidos	28	<u>(668.147)</u>	<u>(637.072)</u>	<u>(496.590)</u>	<u>(447.231)</u>
Lucro bruto		<u>116.729</u>	<u>193.201</u>	<u>59.793</u>	<u>45.025</u>
(Despesas) receitas operacionais					
Despesas de vendas	28	(109.474)	(130.732)	(41.880)	(47.300)
Despesas administrativas e gerais	28	(148.804)	(131.981)	(84.283)	(66.110)
Resultado de equivalência patrimonial	15	-	(1.804)	(104.490)	(32.275)
Outras receitas operacionais		20.066	14.317	6.900	10.434
Outras despesas operacionais	28	<u>(41.372)</u>	<u>(41.241)</u>	<u>(32.637)</u>	<u>(11.402)</u>
		<u>(279.584)</u>	<u>(291.441)</u>	<u>(256.390)</u>	<u>(146.653)</u>
Resultado antes do resultado financeiro e dos impostos		<u>(162.855)</u>	<u>(98.240)</u>	<u>(196.597)</u>	<u>(101.628)</u>
Receitas financeiras		6.687	101.909	3.346	93.795
Despesas financeiras		<u>(120.826)</u>	<u>(104.618)</u>	<u>(111.176)</u>	<u>(94.449)</u>
Resultado financeiro líquido	29	<u>(114.139)</u>	<u>(2.709)</u>	<u>(107.830)</u>	<u>(654)</u>
Resultado operacional antes dos impostos		<u>(276.994)</u>	<u>(100.949)</u>	<u>(304.427)</u>	<u>(102.282)</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	13	13.175	3.980	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	<u>(22.209)</u>	<u>(6.058)</u>	<u>18.399</u>	<u>(745)</u>
Prejuízo do exercício		<u>(286.028)</u>	<u>(103.027)</u>	<u>(286.028)</u>	<u>(103.027)</u>
Prejuízo por ação ordinária - básico - R\$	26.c	(4,42)	(1,77)		
Prejuízo por ação preferencial - diluído -R\$	26.c	(4,42)	(1,77)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Prejuízo do exercício	(286.028)	(103.027)	(286.028)	(103.027)
Outros resultados abrangentes que podem ser reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes:				
Ajuste acumulado de conversão	<u>2.348</u>	<u>(45.540)</u>	<u>2.348</u>	<u>(45.540)</u>
Resultado abrangente total	<u>(283.680)</u>	<u>(148.567)</u>	<u>(283.680)</u>	<u>(148.567)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Capital social	Adiantamento para futuro aumento de capital	Transações de capital	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2015	364.735	11.701	(40.996)	31.739	138.860	(566.155)	(60.116)
Aumento de capital social	29.242	(11.537)	-	-	-	-	17.705
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	(45.540)	-	(45.540)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos, líquido de efeitos tributários	-	-	-	(334)	-	334	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos em controladas, líquido de efeitos tributários	-	-	-	(746)	-	746	-
Ajuste de avaliação patrimonial sobre propriedade para investimento	-	-	-	19.077	-	-	19.077
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(103.027)	(103.027)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	393.977	164	(40.996)	49.736	93.320	(668.102)	(171.901)
Aumento de capital social	10.512	(164)	-	-	-	-	10.348
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-	2.348	-	2.348
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos, líquido de efeitos tributários	-	-	-	(295)	-	295	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial – mais valia em ativos em controladas, líquido de efeitos tributários	-	-	-	(1.201)	-	1.201	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	(286.028)	(286.028)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	<u>404.489</u>	<u>-</u>	<u>(40.996)</u>	<u>48.240</u>	<u>95.668</u>	<u>(952.634)</u>	<u>(445.233)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(276.994)	(100.949)	(304.427)	(102.282)
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	37.052	34.241	8.019	6.891
Custo do ativo imobilizado baixado	2.685	16.758	215	2.339
Custo do ativo intangível baixado	-	1.659	-	22
Provisão para <i>impairment</i> de ativo mantido para venda	-	4.286	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.508	4.060	1.380	1.441
Provisão para riscos judiciais	59.979	20.867	58.059	6.804
Provisão para garantias	194	(1.607)	1.642	(1.941)
Provisão para perda de estoques	47.600	2.288	45.481	2.288
Equivalência patrimonial	-	1.804	104.490	32.275
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	1.790	(76.266)	594	(63.210)
Variação cambial s/outras contas a pagar e a receber	(927)	13.151	(523)	6.636
Provisão de juros sobre empréstimos e financiamentos	71.619	67.669	70.075	63.292
Baixa de investimentos	-	2.636	-	-
Baixa de ágio s/investimentos	-	2.215	-	2.215
Instrumentos financeiros derivativos	-	7.941	-	177
Remensuração de propriedade para investimento a valor justo	(1.282)	-	-	-
Resultado ajustado	(56.776)	753	(14.995)	(43.053)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) de estoques	(15.288)	(24.624)	(14.711)	(21.868)
Redução (aumento) de contas a receber de clientes	24.642	39.968	(26.084)	25.993
(Aumento) redução de outras contas a receber	(12.834)	316	(18.073)	440
(Redução) aumento em fornecedores	(28.213)	46.266	10.136	4.992
Aumento (redução) de contas a pagar	122.954	(25.442)	113.437	43.912
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(662)	(961)	-	-
	90.599	35.523	64.705	53.469
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	33.823	36.276	49.710	10.416
Fluxo de caixa de atividades de investimento				
Crédito de ou a empresas ligadas	-	-	2.897	(28.530)
Investimentos	-	5.000	-	-
Imobilizado	(20.482)	(47.016)	(5.432)	(12.773)
Intangível	(695)	(1.677)	(195)	(1.650)
Aplicações financeiras	401	31.440	452	13.099
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(20.776)	(12.253)	(2.278)	(29.854)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento				
Aumento de capital	10.348	17.541	10.348	17.541
Adiantamento para aumento de capital	-	164	-	164
Empréstimos tomados	100.213	723.707	9.744	660.606
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(95.548)	(731.815)	(31.919)	(602.852)
Juros pagos	(48.089)	(67.224)	(47.555)	(63.242)
Mútuos financeiros	-	-	13.180	(7.288)
Fluxo de caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de financiamento	(33.076)	(57.627)	(46.202)	4.929
(Redução) aumento em caixa e equivalentes	(20.029)	(33.604)	1.230	(14.509)
Demonstração da variação de caixa e equivalentes				
No início do exercício	26.708	60.312	1.313	15.822
No final do exercício	6.679	26.708	2.543	1.313
(Redução) aumento em caixa e equivalentes	(20.029)	(33.604)	1.230	(14.509)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Forjas Taurus S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	938.293	982.853	656.160	572.410
Outras receitas	20.067	14.317	6.900	10.434
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.508)	(4.060)	(1.380)	(1.441)
	956.852	993.110	661.680	581.403
Insumos adquiridos de terceiros, incluindo os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS				
Custos dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	505.186	398.236	471.855	374.005
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	238.585	255.611	101.402	95.942
	743.771	653.847	573.257	469.947
Valor adicionado bruto	213.081	339.263	88.423	111.456
Depreciação e amortização	37.052	(34.241)	8.019	(6.891)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	176.029	305.022	80.404	104.565
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de equivalência patrimonial	-	(1.804)	(104.490)	(32.275)
Receitas financeiras	6.687	101.909	3.346	93.795
Outros	(2)	-	-	-
	6.685	100.105	(101.144)	61.520
Valor adicionado total a distribuir	182.714	405.127	(20.740)	166.085
Distribuição do valor adicionado				
Colaboradores				
Remuneração direta	140.611	142.452	57.552	57.311
Benefícios	23.384	22.189	6.530	6.477
FGTS	12.984	9.579	5.283	3.850
	176.979	174.220	69.365	67.638
Governos				
Federais	139.799	175.714	64.975	71.545
Estaduais	40.489	44.734	29.484	33.027
Municipais	406	352	78	208
	180.694	220.800	94.537	104.780
Financiadores				
Juros	109.975	104.618	101.062	94.449
Aluguéis	1.094	8.516	324	2.245
	111.069	113.134	101.386	96.694
Remuneração de capitais próprios				
Prejuízos retidos, líquido da realização de ajustes de avaliação patrimonial	(286.028)	(103.027)	(286.028)	(103.027)
	182.714	405.127	(20.740)	166.085

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") possui sede em São Leopoldo/RS, sendo uma companhia brasileira de capital aberto há mais de 30 anos, e desde 2011, listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (símbolos de negociação são FJTA3, FJTA4).

A Companhia atua nos segmentos de Armas e Acessórios, Capacetes e Acessórios, e M.I.M. (Metal Injection Molding), possuindo 4 plantas industriais, 3 delas no Brasil, situadas no Rio Grande do Sul, no Paraná e na Bahia, e uma em Miami, nos Estados Unidos.

No Brasil, as vendas são direcionadas para polícias estaduais, federais, civis e militares, além do mercado civil. A Taurus é credenciada como EED - Empresa Estratégica de Defesa - e desta forma, está habilitada a fornecer produtos para as Forças Armadas do Brasil.

No exterior, além de distribuir produtos das marcas TAURUS e ROSSI produzidos no Brasil, a unidade de Miami fabrica modelos de pistolas TAURUS e revólveres HERITAGE. As vendas para os Estados Unidos atendem, principalmente, o mercado civil americano e órgãos governamentais nas demais regiões.

Incerteza referente à continuidade operacional

Em 2017, a Companhia empenhou-se na melhoria de suas operações, e no refino da integração com seus fornecedores com o objetivo de proporcionar melhorias na geração de caixa e a recuperação de suas margens operacionais. Este período também foi utilizado para a realização de aperfeiçoamentos no sistema ERP, de forma a possibilitar uma tal melhoria na integração entre a Companhia e seus fornecedores.

Durante 2017, as operações da Companhia foram afetadas pela redução nas vendas para o mercado americano. Este movimento de ajuste do mercado norte americano impactou negativamente as vendas e margens operacionais, assim como a geração de caixa da operação.

Diante deste novo cenário a Companhia tomou ações com objetivo de readequar sua produção e reorganizar sua estrutura de custos e despesas. Em 2017, com o auxílio de consultores externos, a Companhia vem readequando seu ambiente de controles internos e de produção.

Do lado financeiro, por sua vez, foram adotadas ações de preservação de caixa, como o parcelamento do pagamento de fornecedores em atraso em até 24 meses.

A principal ação da Administração com relação ao reequilíbrio financeiro e econômico da Companhia, é a renegociação de dívidas junto ao Sindicato de Bancos, que já se encontra em andamento e está sendo conduzida por assessoria externa contratada. Em conjunto com seus consultores externos, a Companhia apresentou ao Sindicato de bancos proposta para alongamento da dívida atual. As negociações estão em andamento, tendo já havido uma rodada com o Sindicato de bancos, fazendo com que

a Companhia tenha a expectativa de conseguir alongar o pagamento da dívida, adequando-a às projeções de fluxos de caixa projetadas pela Administração, com a colaboração de seus consultores.

A retomada de resultados positivos é esperada para 2018 com a adequação e renovação do seu *mix* de produtos para atender o cenário atual de mercado.

Nesse sentido, é importante destacar o início das vendas no quarto trimestre de 2017 da Pistola “Spectrum”, primeira pistola Taurus desenvolvida e produzida nos EUA. O desenvolvimento de novos produtos é o próximo passo no processo de evolução da Companhia, e espera-se que a participação de lançamentos, nos próximos anos seja cada vez mais expressiva. Nessa linha, a Taurus participou do último “Shot Show” em Las Vegas, maior feira de armas do mundo, apresentando novos produtos ao mercado de armas, cabendo destaque aos revólveres modelos Ranging Hunter e 692, além das pistolas modelos 1911 Comander e 1911 Officer.

O lançamento de novos produtos é fator fundamental para aumento das margens operacionais, em especial nos EUA, haja visto que lançamentos fogem da “guerra de preços” dos produtos tradicionais, atingindo outro espaço no mercado.

Ainda com relação a novos produtos, vale salientar que, no segundo semestre de 2017, foram efetuados os primeiros embarques da nova pistola Hammer para a Ásia, e do novo Fuzil T4 para o Oriente Médio. Para 2018, a Companhia espera que esses dois novos produtos possam ter contribuição importante na recomposição das margens operacionais da Companhia no mercado doméstico.

Como opção adicional para auxiliar no equacionamento econômico e financeiro, a Companhia conta com: (a) desinvestimentos de ativos não “core” a saber: a operação de capacetes (historicamente rentável e lucrativa), cuja decisão de venda e autorização para os esforços de venda foram efetuados pelo Conselho de Administração em março de 2018, além de extenso terreno em região residencial nobre de Porto Alegre, onde localizavam-se as antigas instalações da Companhia e; (b) forte plano de reestruturação, já em andamento e conduzido por uma consultoria especializada já contratada. O plano de reestruturação está dividido em 4 áreas: i) Renegociação da Dívida; ii) Eficiência Operacional, iii) Eficiência Comercial, e (iv) Avaliação de Resultados. Segue abaixo a *overview* das ações:

I – Renegociação da Dívida:

A reestruturação da dívida está sendo conduzida através de uma renegociação direta e extrajudicial com os credores, compreendendo as seguintes atividades:

- Construção, análise e validação de projeções operacionais e financeiras;
- Elaboração de estratégias de negociação em diferentes cenários;
- Negociação com comitê de credores através de agendamento de reuniões e apresentações;
- Realização das devidas formalizações do processo;

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

II – Eficiência Operacional

De forma macro, reavaliação da Estrutura Organizacional da Companhia através da análise de atividades e processos, *Span of Control* e remuneração média. Para tanto, algumas ações já foram implementadas e outras estão em andamento:

- Realinhamento da estrutura com os objetivos estratégicos;
- Simplificação dos níveis hierárquicos para ganho de agilidade na tomada de decisão;
- Normalização das áreas para evitar conflitos e redundâncias;
- Revisão das responsabilidades e funções de cada posição;
- Definição clara das métricas;
- Remodelagem do relacionamento com as demais unidades da empresa;
- Reavaliação de terceirização de atividades “non-core”;
- Reavaliação dos níveis de serviço;
- Reavaliação da centralização de atividades;
- Eliminação de atividades que não agregam valor;
- Análises para ganhos de eficiência nos processos;
- Redução duradoura e inteligente dos custos;
- Desenvolvimento de um ambiente participativo e propício à mudanças;

De forma específica, o planejamento e a gestão operacional será segmentada conforme abaixo com seus respectivos planos de ação já em andamento:

CPV – Custo do produto vendido:

- Analisar a evolução dos Custos Variáveis e gastos gerais de fabricação (GGF) para identificação dos principais desvios e oportunidades

Planejamento Mestre Operacional:

- Revisitar o modelo de S&OP;
- Aprimorar metodologia de previsão de demanda;
- Revisitar o processo e modelo lógico de planejamento de produção e inventário de estoques;

Eficácia da Gestão Operacional:

- Revisar métricas, metas e rotinas de apontamento de resultados dos indicadores chave dos processos
- Mapear pontos críticos de melhoria de cada processo e desenvolver/implementar as ações corretivas aplicáveis;

Perdas de Materiais (*yield* e refugo):

- Identificar pontos críticos de melhoria e implementar as ações corretivas aplicáveis.

Pesquisa e Desenvolvimento:

- Identificação das necessidades de Capex;
- Integração com todas as unidades industriais

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- Cronograma de ações.

Ferramentas utilizadas:

- Explosão de Ideias
- Análise de dados
- Simulações de cenários
- Análises de Causa/Efeito
- Matriz de Compensação

III – Eficiência Comercial

Para capturar maiores ganhos em eficiência na área comercial, está sendo dado foco em 3 áreas conforme abaixo:

Análise de mercado

- Revisitar o modelo de *pricing*
- Mapeamento de canais de venda e análise das estratégias por canal;
- Análise de oportunidades para a redução da quantidades de *Layers* e aproximação do ponto de venda;

Portfolio de produtos

- Análise de performance das categorias de produtos
- Análise para racionalização de SKU's
- Definição de estratégias para itens de baixa margem
- Definição do posicionamento de cada categoria

Execução Comercial

- Avaliar o modelo de gestão de rotina de vendas
- Reavaliação e modelagem de um programa de remuneração variável da equipe de vendas
- Reestruturação do modelo de acompanhamento do atingimento de metas.

IV – Avaliação de Resultados

Essas iniciativas objetivam ajustar os processos-chave da Taurus de modo à incrementar a rentabilidade e competitividade da Companhia.

Dessa forma, através da definição de papéis e responsabilidades, métricas de performance e uma cultura de disciplina na execução de planos de ação, a Companhia continua tomando ações objetivando uma maior eficiência operacional e financeira, visando atender à crescente demanda por seus produtos, a melhoria em suas margens, recuperação da rentabilidade e equilíbrio em seus fluxos de caixa

2. Apresentação das demonstrações financeiras

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), considerando pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas disposições contidas na Lei de Sociedades por Ações.

b) Declaração da administração

A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem aquelas utilizadas em sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras individuais e consolidadas foi autorizada pelo Conselho de Administração em 3 de abril de 2018.

2.2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		2017	2016
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. *	Brasil	100,00%	100,00%
T. Investments Co. Inc.**	Panamá	100,00%	100,00%
Taurus Plásticos Ltda.***	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Em 24 de abril de 2015 foi fundada, com sede no Panamá, a T.Investments Co. Inc., cujo objetivo principal é a gestão dos investimentos internacionais da Forjas Taurus S.A.. A Forjas Taurus S.A. é detentora de 100% do capital da T. Investments Co. Inc..

(***) Em 05 de janeiro de 2016 houve a cisão parcial da Taurus Blindagens Ltda. resultando na Taurus Plásticos Ltda.

O processo de consolidação das contas patrimoniais e do resultado segue a sua natureza, complementado pela eliminação do seguinte:

- Participações da controladora no capital, reservas e resultados acumulados das empresas consolidadas;
- Saldos de contas do ativo e do passivo mantidos entre as empresas consolidadas;
- Saldos de receitas e despesas decorrentes de transações realizadas entre as empresas consolidadas; e
- Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial na proporção da participação da Companhia na investida. Prejuízos não realizados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável do ativo.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, e da controlada T. Investments Co. Inc., sediada no Panamá é o Dólar norte-americano e seus ativos e passivos são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e seus resultados são convertidos pela taxa de câmbio média mensal. As diferenças cambiais resultantes do processo de conversão da controlada no exterior são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido.

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

3. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das práticas contábeis, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e as informações sobre incertezas, premissas e estimativas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: 10 - Estoques (Provisão para Perda de Estoques), 13 – Imposto de renda e contribuição social, 14 – Ativo não circulante mantido para venda/ Propriedade para investimento, 16 – Imobilizado (impairment), 17 – Intangível (impairment), 23 – Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários e 24 – Instrumentos financeiros.

(i) Mensuração do valor justo

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração

de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros.

A Companhia estabeleceu controles relacionados à mensuração de valor justo que contempla a avaliação periódica dos dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação

Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (inputs) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma.

Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2: inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).

Nível 3: inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

4. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados; aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão apresentadas nesta seção.

Práticas contábeis de transações consideradas imateriais não foram incluídas nas demonstrações financeiras. As políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente pelas empresas investidas da Companhia.

a) Instrumentos financeiros

(i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes e outras contas a receber.

Estes ativos estão classificados na categoria de empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, ajustados por qualquer perda por redução ao valor recuperável.

(ii) *Passivos financeiros não derivativos*

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, debêntures não conversíveis, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar. Esses passivos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

reconhecimento inicial, são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

(iii) *Instrumentos financeiros derivativos*

A Companhia mantém instrumentos derivativos de hedge financeiros para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo na data de cada balanço, e as variações no valor justo são registradas ao resultado.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

(iv) *Redução ao valor recuperável (Impairment)*

A Companhia e suas controladas avaliam nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou do grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado.

b) Demonstrações de valor adicionado

A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

c) Novas normas, interpretações e revisões de normas não vigentes

Uma série de novas normas ou alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018.

Impacto estimado da adoção do CPC 48 / IFRS 9 e CPC 47 / IFRS 15

A Companhia é obrigada a adotar o CPC 48 / IFRS 9 Instrumentos Financeiros e CPC 47 / IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes a partir de 1º de janeiro de 2018. A Companhia efetuou a avaliação de possíveis impactos decorrentes da aplicação das referidas normas e concluiu que não há impactos significativos a partir da adoção das mesmas.

(i) CPC 48 / IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 substitui as orientações existentes na IAS 39 (CPC 38) Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. O CPC 48 / IFRS 9 inclui novos modelos

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros e a mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*. A nova norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

No início de 2018 a Companhia não estima impactos significativos em suas demonstrações financeiras, considerando os instrumentos que possui atualmente.

Classificação - Ativos Financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 contém uma nova abordagem de classificação e mensuração de ativos financeiros que reflete o modelo de negócios em que os ativos são administrados e suas características de fluxo de caixa.

O CPC 48 / IFRS 9 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR). A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. Considerando os instrumentos financeiros atualmente detidos, a Companhia não espera mudanças significativas de classificação.

Redução no valor recuperável (Impairment) - Ativos Financeiros e Ativos Contratuais

O CPC 48 / IFRS 9 substitui o modelo de "perdas incorridas" do CPC 38 (IAS 39) por um modelo prospectivo de "perdas de crédito esperadas". Isso exigirá um julgamento relevante quanto à forma como mudanças em fatores econômicos afetam as perdas esperadas de crédito, que serão determinadas com base em probabilidades ponderadas.

O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais.

De acordo com o CPC 48 / IFRS 9, as provisões para perdas esperadas serão mensuradas em uma das seguintes bases:

Perdas de crédito esperadas para 12 meses, ou seja, perdas de crédito que resultam de possíveis eventos de inadimplência dentro dos 12 meses após a data de relatório; e
Perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro.

A mensuração das perdas de crédito esperadas para a vida inteira se aplica se o risco de crédito de um ativo financeiro na data de relatório tiver aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, e a mensuração de perda de crédito de 12 meses se aplica se o risco não tiver aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial. Uma entidade pode determinar que o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente se o ativo tiver baixo risco de crédito na data de relatório. No entanto, a mensuração de perdas de crédito esperadas para a vida inteira sempre se aplica para contas a receber de clientes e ativos contratuais sem um

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

componente de financiamento significativo; uma entidade pode optar por aplicar esta política também para contas a receber de clientes e ativos contratuais com um componente de financiamento significativo.

A Companhia acredita que as perdas por redução ao valor recuperável poderão tornar-se mais voláteis para os ativos no modelo do CPC 48 / IFRS 9, porém, em sua avaliação inicial, não espera ter impacto significativo em suas demonstrações financeiras decorrentes da adoção dessa norma.

Classificação - Passivos Financeiros

O CPC 48 / IFRS 9 retém grande parte dos requerimentos do CPC 38 / IAS 39 para a classificação de passivos financeiros.

Contudo, de acordo com o CPC 38 / IAS 39, todas as variações de valor justo dos passivos designados como VJR são reconhecidas no resultado, enquanto que, de acordo com o CPC 48 / IFRS 9, estas alterações de valor justo são geralmente apresentadas da seguinte forma:

O valor da variação do valor justo que é atribuível às alterações no risco de crédito do passivo financeiro são apresentado em ORA; e

O valor remanescente da variação do valor justo é apresentado no resultado.

As seguintes avaliações devem ser efetuadas com base nos fatos e circunstâncias existentes na data da adoção inicial:

A determinação do modelo de negócio dentro do qual um ativo financeiro é mantido.

A designação e revogação de designações anteriores de determinados ativos e passivos financeiros mensurados a VJR.

A designação de determinados investimentos em instrumentos patrimoniais não mantidos para negociação como VJORA.

(ii) CPC 47 / IFRS 15 – Receita de contrato com clientes

O CPC 47 / IFRS 15 introduz uma estrutura abrangente para determinar se e quando uma receita é reconhecida, e como a receita é mensurada. O CPC 47 / IFRS 15 substitui as atuais normas para o reconhecimento de receitas, incluindo o CPC 30 (IAS 18) Receitas, CPC 17 (IAS 11) Contratos de Construção e a (IFRIC 13) Programas de Fidelidade com o Cliente.

O CPC 47 / IFRS 15 estabelece um modelo de cinco etapas para contabilização de receitas decorrentes de contratos com clientes, de tal forma que uma receita é reconhecida por um valor que reflete a contrapartida a que uma entidade espera ter direito em troca de transferência de bem ou serviços para um cliente.

As 5 etapas são: 1) identificar os contratos com o cliente; 2) identificar as obrigações de desempenho do contrato; 3) determinar o preço da transação; 4) alocar o preço da

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

transação para as obrigações de desempenho do contrato; e 5) reconhecer a receita quando (ou na medida que) a entidade satisfaz as obrigações de desempenho.

Venda de produtos

Para vendas de produtos, as receitas são atualmente reconhecidas quando as mercadorias são entregues na localidade do cliente, considerado como o momento em que o cliente aceita os bens e os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A receita é reconhecida neste momento desde que a receita e os custos possam ser mensurados de forma confiável, o recebimento da contraprestação seja provável e não haja envolvimento contínuo da administração com os produtos.

De acordo com o CPC 47 / IFRS 15, a receita deve ser reconhecida quando o cliente obtém o controle dos produtos. Se não for possível fazer uma estimativa razoável das potenciais devoluções de mercadorias, quando permitidas, o reconhecimento da receita é diferido até que o período de devolução expire ou até que uma estimativa razoável das devoluções possa ser feita.

De acordo com o CPC 47 / IFRS 15, a receita para esses contratos será reconhecida à medida que seja provável que não ocorra uma reversão significativa no valor da receita acumulada. Consequentemente, para os contratos em que a Companhia não for capaz de fazer uma estimativa razoável das devoluções, espera-se que receitas sejam reconhecidas antes do período de devolução expirar ou de que seja possível realizar uma estimativa razoável. Um passivo de reembolso e um ativo para recuperação serão reconhecidos para esses contratos e serão apresentados separadamente no balanço patrimonial.

Transição

A Companhia adotará o CPC 47 / IFRS 15 em suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e pretende utilizar a abordagem retrospectiva.

A Companhia planeja utilizar os expedientes práticos para contratos concluídos. Isso significa que os contratos concluídos que começaram e terminaram no mesmo período de apresentação comparativo, bem como os contratos que são contratos concluídos no início do período mais antigo apresentado, não serão reapresentados.

A Companhia efetuou a avaliação de possíveis impactos decorrentes da aplicação do CPC 47 / IFRS 15 e concluiu que não há impactos materiais a partir da adoção das mesmas.

(iii) CPC 06 (R2) / IFRS 16 Leases (Arrendamentos)

O CPC 06 (R2) / IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019.

A Companhia pretende aplicar a o CPC 06 (R2) / IFRS 16 inicialmente, usando a abordagem retrospectiva modificada. Portanto, o efeito cumulativo da adoção do CPC 06 (R2) / IFRS 16 será reconhecido como um ajuste ao saldo de abertura dos lucros acumulados em 1º de janeiro de 2019, sem atualização das informações comparativas.

A Companhia não é obrigada a fazer ajustes para arrendamentos em que é um arrendador, exceto quando é um arrendador intermediário em um subarrendamento.

De acordo com a avaliação preliminar da Administração, essa norma não trará um impacto significativo. No entanto, não é possível fornecer estimativa razoável desse efeito até que seja concluída análise detalhada à época da efetiva adoção.

5. Gerenciamento de risco financeiro

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

5.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

Contas a receber de clientes e outros créditos

A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

As aprovações de crédito são analisadas individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. Esta análise inclui avaliações externas, em alguns casos referências bancárias. Os limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A demonstração consolidada exclui as transações entre as partes relacionadas, e, excluídas essas transações, a Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, tipo de indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco de crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2017	2016	2017	2016
Ativos financeiros mantidos até o vencimento				
Recebíveis de clientes	122.611	150.197	69.008	45.701
Caixa e equivalentes de caixa	6.679	26.708	2.543	1.313
Aplicações financeiras	2.785	3.186	2.530	2.982
Total	132.075	180.091	74.081	49.996

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	2017	2016	2017	2016
Doméstico – recebíveis de clientes	59.734	56.631	32.654	36.093
Estados Unidos – recebíveis de clientes	59.239	101.178	-	-
Outros	34.825	24.258	50.784	22.577
Total	153.798	182.067	83.438	58.670

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Valor contábil		Valor contábil	
	2017	2016	2017	2016
Clientes – órgãos públicos	16.377	19.511	15.009	17.228
Clientes – distribuidores	119.776	149.996	50.784	32.032
Clientes finais	17.645	12.560	17.645	9.410
Total	153.798	182.067	83.438	58.670

Perdas por redução no valor recuperável

A Companhia e suas controladas estabelecem uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

de clientes, outros créditos e investimentos. O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2017	2016	2017	2016
Não vencidos	98.314	103.739	-	-
Vencidos há 0-30 dias	8.628	32.981	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	16.086	25.322	(2.696)	(8.846)
Vencidos há mais de um ano	30.770	23.025	(28.491)	(23.024)
Total	153.798	185.067	(31.187)	(31.870)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

	Controladora			
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	2017	2016	2017	2016
Não vencidos	16.452	19.195	-	-
Vencidos há 0-30 dias	24.421	8.680	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	24.970	24.324	(1.514)	(6.498)
Vencidos há mais de um ano	17.595	6.471	(12.916)	(6.471)
Total	83.438	58.670	(14.430)	(12.969)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

5.2 Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro.

A Companhia e suas controladas monitoram suas exigências de fluxo de caixa operacional, isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida. Os fluxos de caixa contratuais também não levam em conta os efeitos de cláusulas contratuais (*covenants*) que podem alterar o prazo de exigibilidade por determinadas instituições financeiras.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Consolidado 2017					
Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	99.954	99.954	99.954	-	-
Empréstimos e financiamentos	616.912	626.382	458.942	150.346	5.022
Debêntures	75.771	93.714	23.012	53.693	17.009
Adiantamentos de câmbio	24.193	24.193	24.193	-	-
Adiantamento de recebíveis	15.422	15.422	15.422	-	-
Instrumentos financeiros derivativos					
Instrumentos derivativos (passivos)	242	242	242	-	-
832.494	859.907	621.765	204.039	22.031	12.072

Consolidado 2016					
Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	128.712	128.712	128.712	-	-
Empréstimos e financiamentos	599.668	791.409	29.742	151.355	592.477
Debêntures	68.444	144.442	537	24.099	119.807
Adiantamentos de câmbio	28.065	31.507	-	31.507	-
Adiantamento de recebíveis	6.136	6.136	6.136	-	-
Instrumentos financeiros derivativos					
Instrumentos derivativos (passivos)	543	543	543	-	-
831.568	1.102.749	165.670	206.961	712.284	17.835

Controladora 2017					
Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual	Até 1 ano	1-2 anos	2-5 anos	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos					
Fornecedores	134.832	134.832	134.832	-	-
Empréstimos e financiamentos	500.519	561.254	134.670	342.887	83.697
Debêntures	75.771	93.713	23.012	53.693	17.008
Adiantamentos de câmbio	24.193	24.193	24.193	-	-
Adiantamento de recebíveis	1.535	1.535	1.535	-	-
736.850	815.527	318.242	396.580	100.705	-

	Controladora					
	2016					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
Passivos financeiros não derivativos		contratual				5 anos
Fornecedores	125.076	125.076	125.076	-	-	-
Empréstimos e financiamentos	498.431	679.369	23.210	146.797	509.362	-
Debêntures	68.444	144.442	537	24.099	119.807	-
Adiantamentos de câmbio	28.065	31.507	-	31.507	-	-
Adiantamento de recebíveis	6.136	6.136	6.136	-	-	-
	726.152	986.530	154.959	202.403	629.169	

5.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia e suas controladas ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições aos riscos, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos e também cumprem com obrigações financeiras para gerenciar os riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(i) Risco de moeda (cambial)

A Companhia e suas controladas estão sujeitas ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia.

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas.

Análise de sensibilidade

O cenário-base provável para 2018, foi definido através de premissas disponíveis no mercado (fonte: Focus Banco Central do Brasil) e o cálculo da sensibilidade foi feito considerando a variação entre as taxas do cenário previsto para 2018 e as vigentes em 2017.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A análise de sensibilidade considerou ainda uma variação de 25% e 50% sobre variações cambiais consideradas no cenário provável.

Moedas e índices	Taxa 2018	Cenário provável	Cenário possível Δ 25%	Cenário remoto Δ 50%
Dólar norte americano Baixa	3,3080	3,3400	2,5050	1,6700
Dólar norte americano Alta	3,3080	3,3400	4,1750	5,0100

Sensibilização da variação da moeda estrangeira:

		Consolidado			
		Saldo em 2017	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo - Baixa do dólar					
Contas a receber	Dólar - USD	34.995	339	(8.495)	(17.328)
Passivo - Alta do dólar					
Empréstimos e financiamentos	Dólar - USD	(181.635)	(1.757)	(47.605)	(93.453)
Fornecedores	Dólar - USD	(11.967)	(116)	(3.137)	(6.157)
Adiantamentos de câmbio	Dólar - USD	(7.313)	(71)	(1.917)	(3.763)
Adiantamento de clientes	Dólar - USD	(29.142)	(282)	(7.638)	(14.994)
Outros	Dólar - USD	2.545	25	667	1.310

		Controladora			
		Saldo em 2017	Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Ativo - Baixa do dólar					
Contas a receber	Dólar - USD	15.352	149	(3.727)	(7.602)
Passivo - Alta do dólar					
Empréstimos e financiamentos	Dólar - USD	(149.065)	(1.442)	(39.069)	(76.695)
Fornecedores	Dólar - USD	(3.547)	(34)	(930)	(1.825)
Adiantamentos de câmbio	Dólar - USD	(7.313)	(71)	(1.917)	(3.763)
Adiantamento de clientes	Dólar - USD	(29.052)	(281)	(7.614)	(14.948)
Outros	Dólar - USD	2.216	21	581	1.140

(ii) Risco de taxas de juros

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa de juros são abaixo sumarizados.

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Em 31 de dezembro de 2017 a administração considerou um cenário provável em 2018 para a taxa CDI de 8,75% e TJLP de 7,00%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente. Os cenários abaixo foram estimados para o período de um ano:

Moeda	2017	Cenário provável	Cenário possível Δ 25%	Cenário remoto Δ 50%
CDI - baixa	6,89%	10,14%	7,61%	5,07%
CDI - alta	6,89%	10,14%	12,68%	15,21%
TJLP	7,00%	7,00%	8,75%	10,50%
SELIC	6,90%	8,75%	10,94%	13,13%
LIBOR 30 dias	1,57%	1,57%	1,96%	2,35%
LIBOR 3 meses	1,69%	1,69%	2,12%	2,54%
LIBOR 6 meses	1,84%	1,84%	2,30%	2,76%

					Consolidado
					Ganho (Perda)
	Indexador	Saldo 2017	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Passivo					
Aplicações financeiras	CDI - baixa	3.170	103	23	(58)
Empréstimos	CDI - alta	(129.980)	(4.224)	(7.519)	(10.814)
Empréstimos	TJLP	(5.846)	-	(102)	(205)
LIBOR 30 dias	LIBOR 30 DIAS	(89.127)	-	(350)	(699)
LIBOR 3 meses	LIBOR 3 Meses	(439.582)	-	(1.861)	(3.722)
Impostos parcelados	SELIC	(8.296)	(153)	(335)	(516)

					Controladora
					Ganho (Perda)
	Indexador	Saldo 2017	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
Passivo					
Aplicações financeiras	CDI - baixa	2.874	93	21	(52)
Mutuos	CDI - baixa	(33.081)	(1.075)	(237)	602
Empréstimos	CDI - alta	(129.980)	(4.224)	(7.519)	(10.814)
Empréstimos	TJLP	(5.672)	-	(99)	(199)
LIBOR 3 meses	LIBOR 3 Meses	(439.582)	-	(1.861)	(3.722)
Impostos parcelados	SELIC	(6.653)	(123)	(269)	(414)

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

5.4 Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para o desenvolvimento futuro do negócio agregando valor aos acionistas, credores e mercado em geral, através do monitoramento dos retornos sobre o capital.

6. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis representados por unidades estratégicas de negócio administradas separadamente, uma vez que, se diferem pela oferta de produtos e serviços, tecnologias e estratégias de *marketing*. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos divulgáveis da Companhia:

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: usinagem (a partir de pré formas usinadas e forjadas através de centros de usinagem, fresadoras, furadeiras e brochadeiras, uma vez que todo o processo de forjaria e de algumas operações de usinagem encontram-se terceirizados), MIM – Metal Injection Molding (peças injetadas em metal), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico, tratamento superficial, montagem final, teste funcional, gravação e embalagem; essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A., e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadiene Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.

Outros – resultado do segmento de MIM – *Metal Injection Molding* peças injetadas em metal, (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); bauletos (Taurus Blindagens Ltda.), produtos plásticos (Taurus Plásticos Ltda.). Inclui também gastos com assistência técnica e despesas financeiras da operação de máquinas descontinuada em junho de 2012 e outras operações como a fabricação e venda de óculos e prestação de serviços. Tais segmentos foram agregados, pois, não se enquadram nos limites quantitativos para divulgação separada como segmento reportável.

O desempenho de cada segmento é avaliado trimestralmente com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras --Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Outros		Total
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Receitas externas	676.646	707.276	89.618	100.489	18.612	22.508	784.876
Receitas intersegmentos	599.823	532.769	12.043	4.949	4.443	5.972	616.309
Custos das vendas	(592.523)	(559.159)	(68.267)	(70.293)	(7.357)	(7.620)	(668.147)
Lucro (prejuízo) bruto	683.946	680.886	33.394	35.145	15.698	20.860	733.038
Despesas com vendas	(91.120)	(110.764)	(16.957)	(18.602)	(1.397)	(1.366)	(109.474)
Despesas gerais e administrativas	(133.423)	(105.395)	(8.551)	(10.714)	(3.315)	(7.103)	(145.289)
Depreciação e amortização	(1.351)	(8.458)	(576)	(307)	(1.588)	(4)	(3.515)
	(25.605)						
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(26.432)	1.013	389	3.286	(881)	(21.306)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	743	1.039	(743)	(2.843)	-
	(251.499)	(251.049)	(24.328)	(28.195)	(3.757)	(12.197)	(279.584)
Lucro (prejuízo) operacional	432.447	429.837	9.066	6.950	11.941	8.663	453.454
Receitas financeiras	1.434	93.934	7.546	7.904	(2.293)	71	6.687
Despesas financeiras	(114.940)	(97.809)	(5.615)	(3.973)	(271)	(2.836)	(120.826)
Resultado financeiro líquido	(113.506)	(3.875)	1.931	3.931	(2.564)	(2.765)	(114.139)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	318.941	425.961	10.997	10.881	9.377	5.899	339.315
Eliminação das receitas intersegmentos	(599.823)	(532.769)	(12.043)	(4.949)	(4.443)	(5.972)	(616.309)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	(280.882)	(106.808)	(1.046)	5.932	4.934	(73)	(276.994)
Imposto de renda e contribuição social	(14.928)	486	601	(1.969)	5.293	(595)	(9.034)
Resultado líquido do exercício	(295.810)	(106.322)	(445)	3.963	10.227	(668)	(286.028)
Ativos dos segmentos divulgáveis	585.914	542.532	81.536	161.265	101.508	189.260	768.958
Passivos dos segmentos divulgáveis	1.145.919	954.886	46.432	35.983	21.840	74.089	1.214.191

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Informações geográficas

As informações da receita líquida abaixo são baseadas na localização geográfica do cliente.

	Armas		Capacetes	
	2017	2016	2017	2016
Mercado interno				
Região Sudeste	61.626	43.210	26.670	28.218
Região Sul	14.145	22.393	4.530	6.631
Região Nordeste	7.584	9.657	30.536	31.834
Região Centro-Oeste	4.659	16.841	13.691	16.007
Região Norte	3.524	978	13.521	17.799
	91.538	93.079	88.948	100.489
Mercado externo				
Estados Unidos	541.270	577.064	670	-
Bangladesh	11.764	14.895	-	-
Peru	1.604	1.177	-	-
Burquina	2.182	-	-	-
Honduras	1.654	-	-	-
Omã	2.844	-	-	-
Bósnia	142	1.340	-	-
Jordânia	26	3.332	-	-
Paquistão	-	441	-	-
Argentina	5.429	4.913	-	-
França	3.925	2.534	-	-
Chile	3.113	279	-	-
África do Sul	2.085	1.951	-	-
Líbano	-	79	-	-
Tailândia	217	100	-	-
Nicarágua	381	1.352	-	-
Alemanha	2.441	885	-	-
Reino Unido	178	-	-	-
Itália	1.067	378	-	-
Filipinas	1.297	-	-	-
Austrália	-	275	-	-
El Salvador	182	301	-	-
Outros países	3.307	2.901	-	-
	585.108	614.197	670	-
	676.646	707.276	89.618	100.489

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

7. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com liquidez imediata, ou seja, resgatáveis no prazo de até três meses das datas de contratação, sem penalidades para a Companhia e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Saldo em caixa	37	13	19	7
Depósitos à vista	6.257	25.877	2.180	604
Aplicações financeiras	385	818	344	702
Caixa e equivalentes de caixa	6.679	26.708	2.543	1.313

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa são remuneradas por taxas variáveis médias de 86% a 100,00% do CDI em 31 de dezembro de 2017 (82,52% a 101,00% do CDI em 31 de dezembro de 2016) tendo como contraparte instituições financeiras consideradas pela Administração como de primeira linha.

8. Aplicações financeiras e contas vinculadas

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Aplicações financeiras – CDB	2.785	3.186	2.530	2.982
Total	2.785	3.186	2.530	2.982
Circulante	1.777	2.552	1.777	2.552
Não circulante	1.008	634	753	430

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis médias de 98,79% do CDI em 31 de dezembro de 2017, estando retidas em garantias a financiamentos de curto prazo, tendo seu resgate programado para ocorrer em conjunto com as amortizações dos financiamentos, sendo apresentadas no ativo circulante e não circulante com base na sua previsão de resgate.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

9. Clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Clientes no país	65.021	71.035	32.654	36.093
Clientes no exterior	88.777	111.032	50.784	22.577
	153.798	182.067	83.438	58.670
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(22.596)	(21.245)	(8.981)	(7.601)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(8.591)	(10.625)	(5.449)	(5.368)
	(31.187)	(31.870)	(14.430)	(12.969)
Total	122.611	150.197	69.008	45.701

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, incluindo a abertura do contas a receber por idade de vencimento, são divulgadas na nota explicativa 5. A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(31.870)	(12.969)
Adições	(4.145)	(2.960)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.637	1.580
Realização de provisão para crédito de liquidação duvidosa	2.144	-
Variação cambial	47	(81)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	(31.187)	(14.430)

10. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio da média ponderada móvel e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação (baseado na capacidade operacional normal) e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A provisão para perda com estoques é registrada para produtos com baixo giro e para itens que apresentam preço de venda inferior ao custo de formação.

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Produtos acabados	127.427	98.788	32.399	18.639
Matéria prima	134.346	147.697	110.525	109.574
Provisão para perda	(49.888)	(2.288)	(47.769)	(2.288)
	211.885	244.197	95.155	125.925

11. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
ICMS	14.837	8.740	5.591	920
IPI	4.099	842	3.153	5
PIS	3.482	932	3.387	617
COFINS	12.511	4.084	12.010	2.655
Imposto de renda e contribuição social	10.002	6.566	1.747	3.267
INSS	20	40	-	-
Total	44.951	21.204	25.888	7.464
Circulante	44.458	20.497	25.693	7.269
Não circulante	493	707	195	195
Total	44.951	21.204	25.888	7.464

12. Outras contas a receber

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Adiantamentos a fornecedores	3.384	17.478	1.946	15.508
Adiantamentos a funcionários	1.788	1.726	796	794
Depósitos judiciais (nota 23)	16.489	11.407	9.419	5.890
Recebíveis de seguros	82	2.339	-	-
Mútuos financeiros entre partes relacionadas	-	-	19.367	8.150
Outros créditos	731	801	644	2.845
	22.474	33.751	32.172	33.187
Ativos circulantes	5.985	22.344	22.753	27.297
Ativos não circulantes	16.489	11.407	9.419	5.890

13. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base na alíquota nominal de 15%, acrescidas de adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. Para as Empresas que apuram o imposto de renda e contribuição social com base no lucro presumido são utilizadas as mesmas alíquotas acima, porém sobre percentuais do faturamento de 32%. A alíquota do imposto de renda da controlada nos Estados Unidos é de 35%.

a. Composição dos impostos ativos e passivos diferidos

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas				
Provisão para comissões sobre vendas	-	1.616	-	993
Provisão processos trabalhistas	1.292-	3.946	-	1.826
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	5.494	-	2.474
Provisão para garantia de produtos	-	7.297	-	2.190
Provisão para riscos judiciais	980	2.961	-	-
Provisão para perda de estoques	1.625	2.131	-	-
Instrumentos financeiros derivativos		189	-	-
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL		34.912	-	7.000
Estoques - lucros não realizados		2.858	-	-
Outros itens		1.432	-	-
	3.897	62.836	-	14.483
Sobre diferenças temporárias passivas				
Ajuste de avaliação patrimonial	(13.080)	(12.183)	(2.356)	(2.356)
Diferença de base de depreciação	(5.405)	(7.484)	-	-
Alocação de ágio	(9.019)	(9.899)	-	-
Encargos financeiros	(1.499)	(1.499)	(1.370)	(1.370)
Instrumentos financeiros derivativos	(2.353)	(2.353)	(2.353)	(2.353)
Outros itens	(13)	(72)	-	-
	(31.369)	(33.490)	(6.079)	(6.079)
Total ativo e passivo, líquido	(27.472)	29.346	(6.079)	8.404
Classificadas no ativo não circulante	3.465	44.536	-	8.404
Classificadas no passivo não circulante	(30.937)	(15.190)	(6.079)	-

Os impostos corrente e diferido são reconhecidos no resultado a menos que sejam relacionados à combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

<u>Variação dos impostos diferidos:</u>	<u>Consolidado</u>	<u>Controladora</u>
Saldo inicial de impostos diferidos, líquidos	29.346	8.404
Alocado ao resultado	27.172	(10.567)
Alocado ao patrimônio líquido	(34.912)	-
Compensação Programa de Regularização Tributária	(49.078)	(3.916)
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-
Saldo final de impostos diferidos, líquidos	(27.472)	(6.079)

Em 2017, a Companhia não reconhece tributos diferidos pela falta de expectativa de lucro tributável futuro.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Reconciliação da alíquota efetiva do imposto de renda e da contribuição social

	Consolidado		Controladora	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
Prejuízo contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	(276.994)	(100.949)	(304.427)	(102.282)
Alíquota fiscal combinada:	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	94.178	34.323	103.505	34.776
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(7.468)	(304)	(402)	(151)
Preço de transferência	(4.081)	(16.342)	(4.081)	(16.342)
Resultado de Equivalência patrimonial	-	(613)	(35.527)	(10.973)
Exclusões permanentes:				
Reintegra	2.985	-	2.985	-
Incentivos fiscais de Controladas	1.588	-	-	-
Dividendos Recebidos	-	-	-	-
Efeitos alíquota diferenciada de controladas com lucro presumido	262	533	-	-
Compensação prejuízo fiscal e base negativa no PRT e PERT	40.741	-	32.882	-
Diferido não constituído sobre prejuízo fiscal e base negativa da CSLL	(43.105)	(61.966)	(26.248)	(42.105)
Diferido não constituído sobre variação cambial não realizada	(2.729)	-	(2.761)	-
Diferido não constituído sobre provisões de estoques e outras	(39.723)	42.291	(37.471)	34.050
Desreconhecimento de diferido pela inexistência de expectativa de realização futura	(51.682)	-	(14.483)	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(9.034)	(2.078)	18.399	(745)
Corrente	13.175	3.980	-	-
Diferido	(22.209)	(6.058)	18.399	(745)
	(9.034)	(2.078)	18.399	(745)
Alíquota efetiva	3,26%	2,06%	-6,04%	0,73%

Em 2017, o montante de R\$ 13.175 referente ao imposto de renda e contribuição social correntes apresenta-se positivo em função do aproveitamento de benefício tributário Norte Americano na Empresa Taurus Holdings. A Legislação Federal Americana permite que prejuízos correntes sejam passíveis de compensação de tributos pagos em até dois anos anteriores.

Como demonstrado acima, a Companhia constituiu seus tributos diferidos ativos, somente no montante considerado passível de realização por meio de resultados tributáveis futuros. Caso a expectativa de lucros tributáveis futuros fosse maior, o montante a ser constituído referente a tributos diferidos também seria maior.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Abaixo se demonstra a composição da totalidade de bases de cálculo e os respectivos tributos diferidos ativos que seriam passíveis de constituição no Consolidado:

	31/12/2017				31/12/2016			
	Base	25%	9%	Total	Base	25%	9%	Total
Provisão para comissões sobre vendas	(4.045)	(1.011)	(364)	(1.375)	(8.919)	(2.230)	(803)	(3.033)
Provisão processos trabalhistas	(64.661)	(16.165)	(5.819)	(21.984)	(35.349)	(8.837)	(3.181)	(12.018)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(31.187)	(7.797)	(2.807)	(10.604)	(27.259)	(6.815)	(2.453)	(9.268)
Provisão para garantia de produtos	(16.720)	(4.180)	(1.505)	(5.685)	(6.589)	(1.647)	(593)	(2.240)
Provisão para riscos judiciais	(37.870)	(9.468)	(3.408)	(12.876)	(28.022)	(7.006)	(2.522)	(9.528)
Provisão para perda de estoques	(49.888)	(12.472)	(4.490)	(16.962)	(1.381)	(345)	(124)	(469)
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	(584.965)	(146.242)	(52.647)	(198.889)	(649.739)	(162.435)	(58.477)	(220.912)
Valor justo de propriedade para investimento AAP	34.255	8.564	3.083	11.647	28.904	7.226	2.601	9.827
Custo corrigido do imobilizado	28.354	7.089	2.552	9.641	1.538	385	138	523
Alocação do Ágio Heritage	16.514	(4.129)	(1.486)	5.615	17.197	4.299	1.548	5.847
Notas não embarcadas	(3.091)	(773)	(278)	(1.051)	-	-	-	-
Diferença de base de depreciação	(6.163)	(1.541)	(555)	(2.096)	(2.425)	(606)	(218)	(824)
Provisão Despesas tributárias	(6.351)	(1.588)	(572)	(2.159)	-	-	-	-
Diferença de base Reconhecimento Variação Cambial	(18.702)	(4.676)	(1.683)	(6.359)	(10.276)	(2.569)	(925)	(3.494)
Provisão Participação nos Resultados	(2.155)	(539)	(194)	(733)	(1.349)	(337)	(121)	(458)
Provisão sobre outros itens	182	46	16	62	-	-	-	-
	(746.493)	(194.882)	(64.338)	(253.808)	(723.669)	(180.917)	(65.130)	(246.047)

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Abaixo se demonstra a composição da totalidade de bases de cálculo e os respectivos tributos diferidos ativos que seriam passíveis de constituição na Controladora:

	31/12/2017				Controladora 31/12/2016			
	Base	25%	9%	Total	Base	25%	9%	Total
Provisão para comissões sobre vendas	(2.842)	(710)	(256)	(966)	(7.799)	(1.950)	(702)	(2.652)
Provisão processos trabalhistas	(43.310)	(10.828)	(3.898)	(14.725)	(17.616)	(4.404)	(1.585)	(5.989)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.430)	(3.608)	(1.299)	(4.907)	(12.334)	(3.084)	(1.110)	(4.194)
Provisão para garantia de produtos	(6.764)	(1.691)	(609)	(2.300)	(5.122)	(1.281)	(461)	(1.742)
Provisão para riscos judiciais	(28.852)	(7.213)	(2.597)	(9.810)	(1.903)	(476)	(171)	(647)
Provisão para perda de estoques	(47.769)	(11.942)	(4.299)	(16.241)	(1.381)	(345)	(124)	(469)
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	(200.950)	(50.237)	(18.085)	(68.322)	(123.839)	(30.960)	(11.146)	(42.106)
Custo corrigido do imobilizado	1.244	311	112	423	1.538	385	138	523
Notas não embarcadas	(2.538)	(635)	(228)	(863)	-	-	-	-
Diferença de base de depreciação	(1.635)	(409)	(147)	(556)	(224)	(56)	(20)	(76)
Provisão Despesas tributárias	(4.176)	(1.044)	(376)	(1.420)	-	-	-	-
Diferença de base Reconhecimento Variação Cambial	(18.463)	(4.616)	(1.662)	(6.278)	(10.342)	(2.586)	(931)	(3.517)
Provisão Participação nos Resultados	(690)	(173)	(62)	(235)	(853)	(213)	(77)	(290)
	(371.175)	(92.795)	(33.406)	(126.200)	(179.875)	(44.970)	(16.189)	(61.159)

14. Ativo não circulante mantido para venda / Propriedade para investimentos**Ativo mantido para venda**

Os ativos não circulantes mantidos para venda são classificados como mantidos para venda se for altamente provável que serão recuperados primariamente por meio de venda ao invés do seu uso contínuo.

Os ativos mantidos para venda, são geralmente mensurados pelo menor valor entre o seu valor contábil e o valor justo menos as despesas de venda.

Propriedade para investimentos

A propriedade para investimento é inicialmente mensurada pelo custo e subsequentemente ao valor justo, sendo que quaisquer alterações no valor justo são reconhecidas no resultado.

Ganhos e perdas na alienação de uma propriedade para investimento (calculado pela diferença entre o valor líquido recebido na venda e o valor contábil do item) são reconhecidos no resultado. Quando uma propriedade para investimento anteriormente reconhecida como ativo imobilizado é vendida, qualquer montante reconhecido em ajuste de avaliação patrimonial é transferido para lucros acumulados.

a. Conciliação do valor contábil

<i>Em milhares de Reais</i>	Consolidado	
	Propriedade para investimentos 2016	Ativos mantidos para venda 2017
Saldo em 1º de janeiro	-	-
Reclassificação de imobilizado	21.204	-
Valor justo	28.904	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	50.108	-
Atualização do valor justo em 2017	1.282	-
Transferência para ativo mantido para venda	(51.390)	51.390
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	51.390

Em 2016 a Forjas Taurus S.A. transferiu a operação do Parque Fabril localizado na cidade de Porto Alegre/RS para o Parque Fabril localizado na cidade de São Leopoldo/RS. Em razão disso e considerando os termos do CPC 28 – Propriedade para Investimento, a Companhia, no nível das demonstrações financeiras consolidadas, reclassificou os itens antes classificados como Imobilizado para Propriedade para Investimento.

Em junho de 2017, a Administração se comprometeu com um plano para vender o referido imóvel, onde já foi feita a disponibilização para intermediação por especialistas de mercado. Sendo assim, esses imóveis foram reclassificados como “Ativos não circulante mantidos para venda”.

b. Mensuração do valor justo

(i) Hierarquia do valor justo

O valor justo dos ativos foi determinado por avaliadores imobiliários externos independentes, com qualificação profissional adequada e reconhecida, e experiência recente na localidade e na categoria da propriedade que está sendo avaliada.

A mensuração do valor justo dos ativos mantidos para venda foi classificada como Nível 3 com base nos inputs utilizados (Nota 3).

(ii) Caracterização dos ativos avaliados

Local: Avenida do Forte, nº 511 – Porto Alegre (RS)

Complexo industrial, não ocupado, com 18.600,00 m² de área construída sobre terreno urbano de 29.900,00 m² de área.

(iii) Metodologias empregadas

Foi utilizado o método evolutivo de avaliação, uma vez que no mercado imobiliário local não existem imóveis com características semelhantes ao avaliado para realizar o método comparativo direto. Sendo assim, as avaliações dos prédios, benfeitorias e terrenos foram executadas isoladamente, chegando-se a um valor total para o conjunto.

Prédios e benfeitorias

Para a avaliação dos prédios e benfeitorias foi aplicado o Método da Quantificação de Custo de Benfeitorias. Levantadas às características das obras civis, foram elaborados orçamentos de construções novas, aplicando-se as depreciações físicas, através do fator “K” e do Fator de Adequação ao Obsoletismo e ao Estado de Conservação.

As demais construções tais como bases, calçamentos, cercas e outras estruturas não padronizadas foram calculadas através de composição de custos.

Terrenos urbanos

Para a avaliação dos terrenos foi utilizado o Método Direto Comparativo de Dados de Mercado para as matrículas que possuíam no mercado imobiliário local, ofertas, compras e vendas de imóveis assemelhados para a devida comparação através de tratamento estatístico dos dados de mercado.

Para as demais matrículas foi utilizado o método involutivo, a partir da constatação de que o melhor aproveitamento da gleba avaliada seria obtido com o seu parcelamento em lotes, através de um projeto hipotético. A avaliação por este processo considera a receita provável da comercialização desses lotes e também considera todas as despesas inerentes à transformação da gleba bruta em loteamento; além de definir o valor máximo que pode ser atribuído à gleba para que seja economicamente viável.

De acordo com a localização e demais características de cada terreno, o valor foi determinado a partir de uma ampla pesquisa de valores negociados e ofertados nas imediações dos imóveis avaliados, além de consulta a pessoas idôneas, ligadas ao mercado imobiliário local, negócios e ofertas publicadas em jornais locais, sites, anúncios e imobiliárias.

Após a obtenção dos valores da pesquisa, efetuou-se um tratamento estatístico para o cálculo do valor mais provável dos imóveis.

(iv) Valores e datas demonstrados

Foram demonstrados pelo laudo de avaliação o índice de depreciação, valor atual de mercado ou custo de reposição depreciado, idade aparente, vida útil remanescente, com as seguintes definições:

- a) Índice de depreciação é uma razão entre a idade aparente e vida útil total do bem;
- b) Valor atual de mercado ou custo de reposição depreciado pode ser definido como o valor de entrada que a Companhia despenderia no mercado para repor o ativo, considerando-se uma negociação normal entre pessoas independentes e isentas de outros interesses, contemplando as condições de uso em que o bem se encontra;
- c) Idade aparente é a idade do bem em anos, desde sua construção;
- d) Vida útil representa o tempo de utilização estimado remanescente do bem avaliado, em anos. Esse valor é obtido através da diferença entre a idade aparente e a vida útil do projeto, conforme critérios da ABNT NBR 15575- 1_2013.

(v) Pesquisa de valores

Prédios e benfeitorias

Foram efetuados orçamentos quantitativos e qualitativos do custo de reprodução dos prédios, uma vez que as edificações foram executadas para uma indústria, com características próprias, podem vir a ser utilizadas para outras finalidades industriais e comerciais.

Os valores de reposição foram estabelecidos através de cálculos de custo atual médio de aquisição de materiais de construção e afins. São resultantes de pesquisa efetuada no

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

mercado fornecedor sendo analisados em função dos componentes de cada construção, acrescidos dos custos de mão-de-obra, projetos, taxas, impostos e despesas diretas e indiretas.

Terrenos urbanos

Para a pesquisa de valores foram feitas consultas a imobiliárias, jornais, corretores, compradores e pessoas ligadas ao mercado imobiliário.

(vi) Nível de rigor

Valor de mercado

Foi atingido na avaliação o Nível de Fundamentação GRAU I e Nível de Precisão GRAU I em conformidade com as seguintes normas da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas, pertinentes para esta avaliação:

NBR-14653-1 (Avaliação de Bens - Procedimentos Gerais); NBR-14653-2 (Avaliação de Bens - Imóveis Urbanos).

As variáveis utilizadas no modelo para determinação dos valores da área avaliada foram:

- a) Área Total: variável quantitativa representando a área total do terreno em m²;
- b) Setor Urbano: variável qualitativa que caracteriza os dados conforme o bairro onde estão localizados;
- c) Vocação: variável dicot mica que classifica os lotes de acordo com a atividade melhor desenvolvida no imóvel, sendo: lotes com vocação industrial ou comercial e lotes com vocação residencial;
- d) Data do evento: variável dicot mica que classifica: lotes que estão   venda atualmente e lotes de imóveis que estavam à venda em 2014.
- e) Valor Unitário do Terreno: variável dependente expressa em reais por metro quadrado.

Determinação dos valores dos bens

	<u>Consolidado</u>
	<u>2017</u>
Edificações	12.318
Terrenos	38.649
Benfeitorias	<u>423</u>
Total	<u>51.390</u>

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Investimentos

									Controladora	
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Plásticos Ltda.	Taurus Holdings, Inc.	T. Investments Co. Inc.	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Polimet Metalurgia e Plásticos Ltda.	Taurus Máquinas- Ferramenta Ltda.(1)	31-12-2017	31-12-2016
Ativo circulante	38.805	22.233	3.853	209.107	33.976	61.220	94.722	358		
Ativo não circulante	101.568	62.153	2.045	120.504	-	42.230	206.466	2.592		
Passivo circulante	26.902	32.350	2.178	59.016	-	1.592	74.243	39.942		
Passivo não circulante	7.741	1.526	27	125.198	-	19.647	45.068	18.118		
Capital social	73.855	9.400	6.355	1.008	36.388	53.292	304.780	293.639		
Patrimônio líquido	105.730	50.511	3.693	145.397	33.976	82.211	181.877	(55.110)		
Receita líquida	28.407	73.253	7.700	541.270	-	3.918	188.415	-		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(451)	4.329	(1.972)	(68.888)	-	2.968	(29.085)	3.154		
Quantidade de ações/quotas	14	9.400	636	302.505	11.000.000	43.623.159	304.779.837	185.007.117		
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,10%	0,01%	100%	100%	81,86%	100%	63,00%		
Saldos iniciais	1	47	1	210.604	33.473	68.068	209.368	-	521.562	518.067
Cisão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Integralização de capital (3)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74.190
Resultado da equivalência patrimonial (2)	-	3	-	(81.106)	-	2.842	(28.217)	1.988	(104.490)	(32.275)
Variação cambial sobre investimentos	-	-	-	1.847	502	-	-	-	2.349	(45.540)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.077
Baixa Ágio Famastil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.215)
Reclassificado para provisão para passivo a descoberto (1)	-	-	-	-	-	-	-	(1.988)	(1.988)	(9.749)
Saldos finais (2)	1	50	1	131.345	33.975	70.910	181.151	-	417.433	521.562

- (1) O passivo a descoberto da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 34.722 está registrado na rubrica "Partes relacionadas" no passivo não circulante.
- (2) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.
- (3) A integralização de capital na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no valor de R\$ 20.000 e na Polimet Metalurgia e Plásticos Ltda. no valor de R\$ 54.190 foram realizados com capitalização de mútuo.

Operação no exterior

A Taurus Holdings, Inc., controlada localizada nos Estados Unidos, é controladora da Taurus International Manufacturing Inc., da Braztech International L.C. e de outras subsidiárias localizadas também em território norte-americano, atuando principalmente na revenda de armas importadas da Forjas Taurus S.A., destinadas a atacadistas naquele mercado. Os principais saldos contábeis da controlada estão apresentados abaixo:

	Taurus Holdings, Inc. Consolidado	
	2017	2016
Ativo	339.379	360.271
Passivo	170.357	146.961
Receita líquida	541.270	575.098
Prejuízo do exercício	(46.262)	(4.259)

16. Imobilizado

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

A Companhia optou por reavaliar os ativos imobilizados pelo custo atribuído (*deemed cost*) na data de abertura do exercício de 2009. Os efeitos do custo atribuído, líquidos dos efeitos fiscais, aumentaram o ativo imobilizado tendo como contrapartida o patrimônio líquido.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condições necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis para os quais a data de início para a capitalização seja 1º de janeiro de 2009 ou data posterior a esta.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras --Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente as seguintes:

Grupo	Vida útil
Edifícios	27 anos
Máquinas e equipamentos	15 a 20 anos
Matrizes e ferramentas	5 anos
Móveis	15 anos
Outros componentes	5 a 6 anos

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Custo ou custo atribuído	Consolidado								Total
	Terrenos	Edifícios	Máquinas e instalações	Móveis e computadores	Veículos	Outros	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	
Saldo 31 Dezembro 2015	38.244	110.201	266.821	29.785	2.589	191	21.308	227	469.366
Adições	2.549	10.671	4.178	1.323	-	-	28.150	145	47.016
Alienações	(21.208)	(6)	(25.670)	(5.647)	(117)	(119)	(11.443)	-	(64.210)
Transferências	(67)	15.344	5.449	(667)	(190)	-	(19.793)	(76)	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(1.301)	(8.653)	(8.824)	(1.551)	(1.262)	(32)	-	-	(21.623)
Saldo 31 Dezembro 2016	<u>18.217</u>	<u>127.557</u>	<u>241.954</u>	<u>23.243</u>	<u>1.020</u>	<u>40</u>	<u>18.222</u>	<u>296</u>	<u>430.549</u>
Adições	-	1.662	13.053	924	-	-	4.730	113	20.482
Alienações	(2.386)	(1)	(4.955)	(555)	(113)	(40)	(153)	-	(8.203)
Transferências	(370)	11.409	6.931	916	18	-	(18.904)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	137	658	724	125	3	-	-	-	1.647
Saldo 31 Dezembro 2017	<u>15.598</u>	<u>141.285</u>	<u>257.707</u>	<u>24.653</u>	<u>928</u>	<u>-</u>	<u>3.895</u>	<u>409</u>	<u>444.475</u>
Depreciação									
Saldo 31 Dezembro 2015	(184)	(25.350)	(149.990)	(18.335)	(2.318)	-	-	-	(196.177)
Depreciação no exercício	(44)	(4.498)	(26.950)	(1.977)	(65)	-	-	-	(33.534)
Alienações	34	811	20.430	4.698	1.500	-	-	-	27.473
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	2.125	6.961	1.215	38	-	-	-	10.339
Saldo 31 Dezembro 2016	<u>(194)</u>	<u>(26.912)</u>	<u>(149.549)</u>	<u>(14.399)</u>	<u>(845)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(191.899)</u>
Depreciação no exercício	-	(7.469)	(24.992)	(2.158)	(57)	-	-	-	(34.676)
Alienações	194	-	4.663	555	106	-	-	-	5.518
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	(179)	(446)	(104)	(3)	-	-	-	(732)
Saldo 31 Dezembro 2017	<u>-</u>	<u>(34.560)</u>	<u>(170.324)</u>	<u>(16.106)</u>	<u>(799)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(221.789)</u>
Valor contábil									
Em 31 Dezembro 2016	18.023	100.645	92.405	8.844	175	40	18.222	296	238.650
Em 31 Dezembro 2017	15.598	106.725	87.383	8.547	129	-	3.895	409	222.686

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Custo ou custo atribuído							Controladora
	Edifícios	Máquinas e instalações	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Saldo 31 Dezembro 2015	3.177	64.003	8.903	1.464	7.585	-	85.132
Adições	3.194	221	631	-	8.728	-	12.774
Alienações	-	(7.084)	(3.548)	(104)	(482)	-	(11.218)
Transferências	3.739	3.374	(8)	(2)	(7.103)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	-	-	-	(1.224)	-	-	(1.224)
Saldo 31 Dezembro 2016	<u>10.110</u>	<u>60.514</u>	<u>5.978</u>	<u>134</u>	<u>8.728</u>	<u>-</u>	<u>85.464</u>
Adições	606	1.520	551	-	2.753	2	5.432
Alienações	-	(643)	-	(9)	(83)	-	(735)
Transferências	6.363	1.419	549	-	(8.331)	-	-
Saldo 31 Dezembro 2017	<u>17.079</u>	<u>62.810</u>	<u>7.078</u>	<u>125</u>	<u>3.067</u>	<u>2</u>	<u>90.161</u>
Depreciação							
Saldo 31 Dezembro 2015	(1.357)	(42.168)	(5.946)	(1.323)	-	-	(50.794)
Depreciação no exercício	(439)	(5.335)	(576)	(40)	-	-	(6.390)
Alienações	-	6.082	2.743	1.293	-	-	10.118
Saldo 31 Dezembro 2016	<u>(1.796)</u>	<u>(41.421)</u>	<u>(3.779)</u>	<u>(70)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(47.066)</u>
Depreciação no exercício	(1.517)	(5.266)	(642)	(18)	-	-	(7.443)
Alienações	-	518	-	2	-	-	520
Saldo 31 Dezembro 2017	<u>(3.313)</u>	<u>(46.169)</u>	<u>(4.421)</u>	<u>(86)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(53.989)</u>
Valor contábil							
Em 31 Dezembro 2016	8.314	19.093	2.199	64	8.728	-	38.398
Em 31 Dezembro 2017	13.766	16.641	2.657	39	3.067	2	36.172

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 3.067 na controladora e R\$ 3.895 no consolidado em Dezembro de 2017 (R\$ 8.728 e R\$ 18.222 em 2016, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2018.

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte de o ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 2017 a Companhia utiliza o montante de R\$ 70.763 em garantias (R\$ 94.773 em 2016).

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificado como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa remensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda anterior por redução ao valor recuperável na propriedade específica, sendo que qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes e apresentado na conta de ajustes de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

17. Intangível

Ágio

O ágio resultante da aquisição de investimentos, após as devidas alocações, é incluído nos ativos intangíveis. Na demonstração da controladora são apresentados no grupo de investimentos.

Ágios gerados em combinações de negócios são classificados no intangível e foram determinados de acordo com as práticas contábeis vigentes à época de cada combinação, ajustado para a reclassificação de determinados intangíveis. O ágio é medido pelo custo, deduzido das perdas por redução do valor recuperável.

Outros intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, enquanto que o custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Os saldos apresentados estão deduzidos da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável.

Os gastos de desenvolvimento que envolvem um plano ou projeto visando a produção de produtos novos ou substancialmente aprimorados são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo.

A amortização dos ativos intangíveis, que não ágio, está baseada em suas vidas úteis estimadas e é reconhecida no resultado através do método linear. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são aproximadamente 5 anos para custos de desenvolvimento e implantação de sistemas.

Esclarecemos, ainda, que a recuperação do valor contábil dos ágios e ativos intangíveis com vida útil indefinida é avaliada anualmente utilizando o conceito do “valor em uso”, através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Consolidado					
	Software	Marcas e patentes	Relacionamento Clientes	Goodwill	Desenvolvimento de produtos	Total
Custo						
Saldo 31 Dezembro 2016	6.097	21.043	13.796	43.905	5.119	89.960
Aquisições	118	-	-	-	577	695
Efeito das variações das taxas de câmbio	132	703	750	(1.074)	60	571
Saldo 31 Dezembro 2017	6.347	21.746	14.546	42.831	5.756	91.226
Amortização						
Saldo 31 Dezembro 2016	(1.633)	(6.840)	(6.438)	(835)	-	(15.746)
Amortização do exercício	(820)	(91)	(1.463)	-	(2)	(2.376)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(137)	(457)	(336)	835	-	(95)
Saldo 31 Dezembro 2017	(2.590)	(7.388)	(8.237)	-	(2)	(18.217)
Valor Contábil						
Em 31 Dezembro 2016	4.464	14.203	7.358	43.070	5.119	74.214
Em 31 Dezembro 2017	3.757	14.358	6.309	42.831	5.754	73.009

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Teste de redução ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

Para o propósito de teste de redução ao valor recuperável, o ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, que representam o nível mais baixo dentro do Grupo, em que o ágio é monitorado para os propósitos da administração interna, nunca acima dos segmentos operacionais do Grupo

Unidade geradora de caixa	2017	2016
Armas	42.831	43.070

O teste de recuperabilidade para a UGC mencionada acima é realizado anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. Em 31 de dezembro de 2017, os testes realizados não indicaram a necessidade de constituição de provisão para perdas por *impairment* sobre o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida.

Principais premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa descontados

As principais premissas utilizadas no cálculo do valor recuperável são a taxa de desconto dos fluxos de caixa e taxas de crescimento. As premissas utilizadas são conforme abaixo:

Unidade geradora de caixa	Taxa de desconto	Taxa de crescimento médio
	WACC	
	2017	2017
Armas	16,1%	4,0%

Taxa de desconto

A taxa de desconto para a UGC é representada por uma taxa após impostos (*pos-tax rate*) baseada nos títulos de renda fixa do tesouro norte-americano (*T-Bond*) de 20 anos, ajustadas por um prêmio de risco que reflete os riscos de investimentos em títulos patrimoniais e o risco sistemático da Unidade em questão. Foi estimada, baseada na experiência da Administração com os ativos desta UGC, a média ponderada do custo de capital da indústria em que essa UGC atua.

Taxa de crescimento e perpetuidade

As projeções estão de acordo com o *Business Plan* elaborado pela Administração da Companhia. Espera-se que o crescimento projetado das vendas esteja em linha com a curva observada em anos anteriores e em linha com o crescimento econômico do País. Após o período de projeção, foram considerados o crescimento e percentual constante de crescimento econômico (crescimento na perpetuidade).

Para cálculo da perpetuidade foi adotado uma taxa de crescimento nominal de 4,5% em linha com a expectativa de inflação de longo prazo projetado pelo BACEN e indicadores macroeconômicos publicados no relatório Focus do BACEN e no relatório *Country Forecast* do *Economist Intelligence Unit* (EIU).

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

18. Empréstimos e financiamentos

Os termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Consolidado			
				2017		2016	
				Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos							
Capital de giro	R\$	CDI + 6,15%	2018	2.500	993	2.500	1.253
FINAME	R\$	2,50% a 8,70% a.a	2021	7.681	1.014	8.515	2.284
FINEP	R\$	4% a 5,25% a.a.	2020	14.095	5.564	14.095	8.348
BNDES	R\$	3,50% a.a.	2020	9.995	5.672	9.995	7.675
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	2.821	9.806	4.232
Adiantamento de recebíveis	R\$	23,9% a.a.	2017	6.136	15.422	6.136	6.136
Adiantamento de cambio	USD	9,80% a.a.	2017	28.065	24.193	28.065	28.065
Capital de giro	USD	Libor + 1,55% a 5,6% a.a	2021	499.162	528.709	499.162	490.990
Capital de giro	USD	80% a 100% do CDI a.a.	2019	65.072	53.526	65.072	65.466
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2021	6.035	15.028	6.035	15.652
Investimentos	USD	Libor + 2,25% aa	2021	1.731	3.585	1.731	3.768
				Total	656.527		633.869
				Passivo circulante	498.557		60.757
				Passivo não circulante	157.970		573.112

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Controladora			
				2017		2016	
				Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos e financiamentos							
Capital de giro	R\$	CDI + 6,15%	2018	2.500	993	2.500	1.253
FINAME	R\$	2,50% a 5,50%	2021	2.304	746	2.304	1.139
BNDES	R\$	3,50%	2020	9.995	5.672	9.995	7.675
Adiantamento de recebíveis	R\$	24,60%	2017	6.136	1.535	6.136	6.136
Adiantamentos de câmbio	USD	9,80%	2017	28.065	24.193	27.931	28.065
Capital de giro	USD	Libor + 3,41 a 5,60%	2021	424.162	439.582	424.162	422.898
Capital de giro	USD	85% a 100% do CDI	2019	65.072	53.526	65.072	65.466
				Total	526.247		532.632
				Passivo circulante	479.144		54.567
				Passivo não circulante	47.103		478.065

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

Ano de vencimento	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
2018	50.673	124.786	45.227	119.314
2019	92.259	167.547	1.861	162.119
2020	1.320	201.081	15	131.652
2021 em diante	13.718	79.698	-	64.980
	157.970	573.112	47.103	478.065

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, aplicações financeiras, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis, quotas e aval de controladas. Os avais concedidos pela controladora e suas controladas estão demonstradas na nota explicativa 25 – Partes relacionadas.

Certos contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações e redução de capital social da Companhia. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento.

Em dezembro de 2016 foi operacionalizado o reperfilamento de parte da dívida com o Banco do Brasil S.A., Banco Bradesco S.A., Banco Itaú S.A., Banco Santander S.A. e Banco Haitong S.A. através de PPE e Debêntures, que tem como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhados com os credores da operação de garantia internacional e credor de debêntures.

O cronograma de pagamento de juros iniciou em 4 de janeiro de 2017, sendo semestral até 21 de junho de 2018, a partir desta data será pago o principal e encargos trimestrais até 14 de junho de 2021.

Cláusulas restritivas

O instrumento, que foi incluído no processo de reperfilamento de dívida assinado de dezembro/2016, prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,5 vezes em 2017 e 3,0 vezes a partir de 2018 e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 1,10 vezes em 2017 e 1,20 vezes a partir de 2018, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes, tendo como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhadas com os credores da operação de garantia internacional e credores de debêntures.

Tais índices são monitorados pela administração, sendo que os contratos de PPE e Debêntures determinam que os índices sejam aferidos anualmente, tais índices não foram atendidos no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, razão pela qual, os empréstimos e financiamentos relativos a estes contratos, passaram automaticamente para o curto prazo. Conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Companhia está em processo de renegociação de dívidas junto ao Sindicato de Bancos. Está renegociação está sendo conduzida por assessoria externa contratada,

onde já foi apresentada ao Sindicato de bancos a proposta para alongamento da dívida atual. As negociações estão em andamento, onde já foi feita rodada com o Sindicato de Bancos, e a Companhia tem a expectativa de conseguir alongar o pagamento da dívida de acordo com as projeções de fluxos de caixa projetadas com a colaboração de seus consultores.

19. Debêntures

As debêntures emitidas pela Companhia, em série única, são não conversíveis em ações distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinadas a 3ª emissão destinada à instituições bancárias. Segue abaixo a posição de consolidado e controladora:

Debêntures	Principal R\$	Data de emissão	Títulos em circulação	Encargos financeiros	2017	2016
3ª emissão (a)	100.000	13/06/2014	10.000	Taxa DI + 10,30% (2016)	75.771	68.444
				Total do Principal	75.771	68.444
				Passivo Circulante	75.771	433
				Passivo Não Circulante	-	68.011
				Total	75.771	68.444
				Custos de transações incorridos	3.584	3.584
				Custos de transações apropriados	3.544	2.962
				Custos de transações a apropriar	40	622

Cláusulas restritivas

O instrumento, que foi incluído no processo de reperfilamento de dívida assinado de dezembro/2016, prevê o vencimento antecipado em casos de descumprimento de cláusulas contratuais, que definem, dentre outras obrigações: a manutenção de determinados índices financeiros, tais como: (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,5 vezes em 2017 e 3,0 vezes a partir de 2018 e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 1,10 vezes em 2017 e 1,20 vezes a partir de 2018, onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas, que correspondem ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes, tendo como garantias: fiança, alienação fiduciária, hipotecas, cessão fiduciária e penhor externo que serão compartilhadas com os credores da operação de garantia internacional e credores de debêntures.

Tais índices são monitorados pela administração, sedo que os contratos de PPE e Debêntures determinam que os índices sejam aferidos anualmente, tais índices não foram atendidos no exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, razão pela qual, os empréstimos e financiamentos relativos a estes contratos, passaram automaticamente para o curto prazo. Conforme descrito na nota explicativa nº 1, a Companhia está em processo de renegociação de dívidas junto ao Sindicato de

Bancos. Está renegociação está sendo conduzida por assessoria externa contratada, onde, já foi apresentada ao Sindicato de Bancos a proposta para alongamento da dívida atual. As negociações estão em andamento, onde já foi feita rodada com o Sindicato de Bancos, e a Companhia tem a expectativa de conseguir alongar o pagamento da dívida de acordo com as projeções de fluxos de caixa projetadas com a colaboração de seus consultores.

20. Outras contas a pagar

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Bônus de performance	4.463	191	-	-
Juros acumulados	1.036	8.703	-	-
Royalties	3.730	3.846	3.730	3.846
Seguros e frete	2.186	15.749	1.262	11.777
FEE Sindicato dos bancos	5.602	-	5.602	-
Contas a pagar CBC	67.740	-	67.740	-
Provisão para passivo a descoberto	-	-	34.722	36.709
Outros	6.521	9.840	2.398	5.864
	91.278	38.329	115.454	58.196
Circulante	88.412	35.253	77.866	18.411
Não Circulante	2.866	3.076	37.588	39.785

21. Salários e encargos sociais

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Salários	1.413	3.296	883	2.108
Contribuições a recolher	20.458	10.806	8.443	4.451
Provisões férias	20.055	20.543	8.092	8.290
	41.926	34.645	17.418	14.849

22. Impostos, taxas e contribuições

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
ICMS	5.376	5.732	2.402	2.709
IPi	3.909	8.761	3.849	8.447
PIS	69	1.039	10	560
COFINS	325	4.820	47	2.578
IRRF	1.113	20.342	592	1.943
OUTROS	33.987	972	14.030	948
	44.779	41.666	20.930	17.185
Circulante	40.031	39.170	17.944	16.241
Não circulante	4.748	2.496	2.986	944

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

23. Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência ou obrigação, e uma estimativa razoável possa ser feita.

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processos judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas conforme apresentado abaixo:

	Consolidado			
	2017		2016	
	Provisão	Depósito judicial (1)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	64.661	15.431	49.230	24.999
Cíveis	9.863	-	9.863	9.432
Tributárias	28.007	1.058	26.949	5.992
	102.531	16.489	86.042	40.424
Classificado no passivo circulante	55.298			
Classificado no passivo não circulante	47.233			

(1) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

	Controladora			
	2017		2016	
	Provisão	Depósito judicial (1)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	43.310	8.679	34.631	12.465
Cíveis	1.163	-	1.163	401
Tributárias	27.689	739	26.950	-
	72.162	9.418	62.744	12.866
Classificado no passivo circulante	39.189			
Classificado no passivo não circulante	32.973			

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	44.781	7.050	51.831
Provisões feitas durante o exercício	43.156	27.903	71.059
Provisões utilizadas durante o exercício	(9.279)	-	(9.279)
Reversão de provisão	(4.134)	(6.946)	(11.080)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	74.524	28.007	102.531

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2016	18.756	-	18.756
Provisões feitas durante o exercício	31.454	27.689	59.143
Provisões utilizadas durante o exercício	(4.653)	-	(4.653)
Reversão de Provisão	(1.084)	-	(1.084)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	44.473	27.689	72.162

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requererem sua contabilização, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	31-12-2017		31-12-2016		31-12-2017		31-12-2016	
	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto	Possível	Remoto
Tributário	12.141	418	25.893	418	736	-	736	-
Cível	62.524	351	18.123	357	55.665	200	11.264	206
Trabalhista	59.153	6.711	59.823	3.403	39.904	4.547	38.270	1.703
Outros	8.438	712	8.006	722	8.160	330	7.728	340
	142.256	8.192	111.845	4.900	104.465	5.077	57.998	2.249

Hunter Douglas

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. era parte do processo judicial que era movido pela empresa Hunter Douglas N.V. (sociedade organizada segundo as leis de Curaçao, com sede principal em Rotterdam, Holanda) contra a empresa Wotan Máquinas Ltda. relativo à cobrança originada de contrato de mútuo para financiamento às exportações firmado entre estas duas em 2001. A figuração no polo passivo da demanda era em razão da superveniente locação do parque industrial realizado com a Wotan Máquinas Ltda. no ano de 2004 por aquela controlada.

Em 26 de junho de 2015, mediante a assinatura de um Contrato Definitivo de Compra e Venda de Cessão de Crédito, a T. Investments Co. Inc., sociedade pertencente ao Grupo Taurus, com sede na cidade do Panamá, adquiriu o crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda. e outros direitos pelo valor de USD10.250 mil. A concretização deste compromisso, resultou na aquisição da Companhia: i) crédito da Hunter Douglas N.V. perante a Wotan Máquinas Ltda.; ii) todos os direitos vinculados ou acessórios ao crédito, em especial às hipotecas e; iii) todos os direitos decorrentes do processo, diretamente vinculados ao crédito ou não.

Em 29 de abril de 2016, as partes celebraram no referido processo acordo para encerramento da lide, que foi homologado no dia 30 de junho de 2016. No acordo homologado, a Wotan Máquinas Ltda. concordou em transferir os imóveis registrados nas matrículas 63.714 e 11.400 do registro de imóveis da comarca da Gravataí (RS), para T INVESTMENTS, como quitação da obrigação.

Os imóveis foram avaliados em R\$ 14.000 (imóvel 11.400) e R\$ 15.800 (imóvel 63.714) totalizando R\$ 29.800.

A transferência não foi operacionalizada no prazo ajustado no acordo, uma vez que a WOTAN MÁQUINAS LTDA. não cumpriu condições precedentes para viabilizar a transferência, permanecendo a T INVESTMENTS como cessionária da hipoteca conforme averbações constantes nas matrículas informadas. A T INVESTMENTS CO.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

INC deverá promover a execução do acordo homologado para obter judicialmente a transferência dos imóveis.

Caso Carter

O principal processo no qual a Taurus é parte, está relacionado à celebração de um acordo para pôr fim à ação judicial proposta no U.S. Court for the Southern District of Florida contra a Taurus e suas controladas nos Estados Unidos, Taurus Holdings, Inc. e Taurus International Manufacturing, Inc. (em conjunto, "Companhias"). Referido acordo resultou de ação judicial individual, Chris Carter v. Forjas Taurus, S.A. et. al., relativa a supostos defeitos apresentados em determinados modelos de pistolas de fabricação das Companhias, classificada como risco possível de perda pelos seus assessores jurídicos. Contudo, possíveis desdobramentos desta ação levaram a decisão, em abril de 2015, de celebrar tal acordo, que teve como objetivo minimizar potenciais riscos futuros para a Companhia, relacionados a uma possível mudança de patamar da ação e considerando as características específicas do ambiente jurídico norte-americano, mesmo havendo baixo histórico de defeitos reportados por clientes da Companhia.

Em 18 de julho de 2016, foi concedida a aprovação final (final approval) pelo Juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida. Nesta decisão também foi reconhecido o valor USD 9.000 mil a título de honorários advocatícios, em 03 (três) parcelas anuais.

Entretanto, as partes negociaram e em 26 de agosto de 2016 protocolaram pedido conjunto de alteração dos termos do acordo, no que concerne exclusivamente ao pagamento dos honorários advocatícios. Na proposta apresentada ao juízo, a quantia ficou reduzida de USD 9.000 mil para USD 8.300 mil, com pagamento único.

Em 18 de outubro de 2016, o juízo do U.S. District Court for the Southern District of Florida homologou o pedido de alteração mencionado no parágrafo acima e tal quantia foi depositada em juízo pela Taurus, através de uma conta de garantia, aguardando o julgamento dos recursos que estavam em andamento.

No dia 29 de junho de 2017, a corte de apelações local (Eleventh Circuit Court of Appeals) confirmou a aprovação do acordo principal. Transcorrido o prazo para recurso, a decisão passou a ser definitiva e o valor referente aos honorários advocatícios foram liberados. O acordo está em fase de execução.

Por oportuno, ratifica-se que todos os demais pagamentos referentes ao acordo, no valor total de USD 12.438 mil, foram realizados em 2015.

O acordo aprovado é resultado de uma intensa negociação e, com base na opinião de seus assessores legais norte-americanos, a administração da Taurus entende que a sua celebração foi a medida mais eficaz para pôr fim à demanda judicial em referência e seus possíveis desdobramentos, assim como aquela que envolvia o menor impacto financeiro à Companhia, evitando os riscos e possíveis efeitos adversos adicionais a que ela estaria exposta em caso de continuação do litígio.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Processos Administrativos Sancionatórios – PMESP

A Companhia foi citada para apresentar defesa em dois (02) processos administrativos promovidos pela Polícia Militar do Estado de São Paulo (Processo Sancionatório n.º CSMAM-002/30/16 e Processo Sancionatório n.º 003/30/2016 em aditamento ao Processo n.º CSMAM 01/30/14) onde está sob discussão a possibilidade ou não de descumprimento parcial ou total de contratos para aquisição e fornecimento de 98.465 armas de fogo, tipo pistola, modelos 24/7 e 640, entre os anos de 2007 a 2011, no primeiro processo e, também contratos para aquisição e fornecimento de 5.931 (cinco mil, novecentas e trinta e uma) armas de fogo, tipo submetralhadora, modelo SMT 40 no ano de 2011 no segundo processo e seu aditamento, no valor total de R\$ 22.681.

Em relação ao processo Sancionatório n.º CSMAM-002/30/16, a Companhia considera possível alguma perda monetária, mas como se trata de processo administrativo e está em fase inicial, não temos como estimar valores nesse momento, sendo que as sanções que a mesma está sujeita estão previstas no artigo 87 da Lei Federal n.º 8.666/93, combinada com o artigo 81 da Lei Estadual (SP) n.º 6.544/89.

Já em relação ao Processo Sancionatório n.º CSMAM 01/30/14, o mesmo foi encerrado com a decisão que suspendeu o direito da Companhia de contratar com a administração pública do Estado de São Paulo pelo período de 02 (dois) anos, a contar de outubro de 2016, sem a aplicação de qualquer pena pecuniária

Além disso, no dia 19 de dezembro de 2017, a Companhia recebeu citação de processo judicial no qual o Estado de São Paulo requer a rescisão dos contratos de fornecimento de submetralhadoras firmados em 2011 com a Polícia Militar do Estado de São Paulo e a devolução do valor pago na época, de R\$ 21.700, acrescidos de atualização monetária e outros consectários legais.

Em uma análise preliminar realizada pelos assessores jurídicos da Companhia, este processo foi qualificado como de perda possível. A Taurus sempre demonstrou disposição em solucionar essa questão de forma amigável e continuará se empenhando para viabilizar uma solução mutuamente satisfatória no menor prazo possível.

Djibouti

Existe ação penal que tramita sob segredo de Justiça na 11ª Vara Federal de Porto Alegre, contra dois ex-funcionários da Companhia e um cidadão iemenita, por suposta venda irregular de armas no ano de 2013 para o Governo do Djibouti, cujo destino final alegado seria o Iêmen. Embora a Companhia e seus administradores não sejam partes no processo, tão logo a Companhia tomou conhecimento da ação penal, potencialmente lesiva à sua reputação, requereu e teve deferida sua habilitação no processo, na condição de interessada, com o objetivo de bem esclarecer ao juízo sobre os fatos de seu conhecimento e prestar o apoio necessário nas investigações. Não há efeitos estimados ou provisões sobre este tema que estejam ou devam estar refletidos nas demonstrações financeiras da Companhia nesta data.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Ação Civil Pública - Procuradoria Regional de Sergipe do Ministério Público Federal

A Companhia tomou conhecimento do ajuizamento pela Procuradoria Regional de Sergipe do Ministério Público Federal de uma Ação Civil Pública contra a Taurus e também contra a União Federal (Exército Brasileiro), perante o Juízo da 2ª Vara Federal da Seção Judiciária de Sergipe. Os pedidos estão relacionados a supostos defeitos em alguns modelos de armas produzidas pela Taurus. Dado o estágio da discussão não é possível determinar se alguma saída de recurso será necessária em relação a esse caso.

24. Instrumentos financeiros

a) Derivativos

A Companhia e suas controladas, mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Instrumentos financeiros derivativo passivo	(242)	(543)	-	-
	(242)	(543)	-	-

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo:

Instrumento	Moeda de contratação referente ao valor nominal	Consolidado		Consolidado	
		2017		2016	
		Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor (i)	Dólares Americanos - USD	5.711	(242)	5.711	(543)
		5.711	(242)	5.711	(543)

(i) Swaps moeda convencionais de Libor 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

a) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	2017		2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	6.679	6.679	26.708	26.708
Aplicações financeiras (ii)	2.785	2.785	3.186	3.186
Contas a receber (iii)	122.611	122.611	150.197	150.197
	132.075	132.075	180.091	180.091
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e Swap da taxa de juros utilizada para operações de hedge (i)	242	242	543	543
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	616.912	656.443	599.668	474.255
Debêntures (iv)	75.771	75.771	68.444	74.276
Adiantamentos de câmbio (iv)	24.193	24.193	28.065	24.698
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	115.376	115.376	134.848	134.848
Antecipação de créditos imobiliários (iv)	-	-	-	-
	832.252	871.783	831.025	708.077

	Controladora			
	2017		2016	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa (ii)	2.543	2.543	1.313	1.313
Aplicações Financeiras	2.530	2.530	2.982	2.982
Contas a receber (iii)	69.008	71.504	45.701	45.701
	74.081	74.081	49.996	49.996
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos e financiamentos (iv)	500.519	504.886	498.431	414.773
Debêntures (iv)	75.771	75.771	68.444	74.276
Adiantamentos de câmbio (iv)	24.193	24.193	28.065	24.698
Fornecedores e adiantamento de recebíveis (ii)	136.367	136.367	131.212	131.212
Antecipação de créditos imobiliários (iv)	-	-	-	-
	736.850	741.217	726.152	644.961

- (i) O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (ii) Devido ao ciclo de curto prazo, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, títulos a receber, fornecedores, outras contas a pagar e adiantamentos de recebíveis estejam próximos aos seus valores contábeis.
- (iii) O valor justo de contas a receber e outros recebíveis é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.
- (iv) O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo: *Nível 1*: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos, líquidos e visíveis para ativos e passivos e idênticos, que estão acessíveis na data de mensuração; *Nível 2*: preços cotados (podendo ser ajustados ou não), para os ativos ou passivos similares em mercados ativos; e *Nível 3*: ativos e passivos, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis); a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Forjas Taurus S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

25. Partes relacionadas

				Saldos das controladas em aberto com a controladora			Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante (ii)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas) (iii)	Total de ativo	Passivo circulante (i)	Passivo não circulante	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2016								
Taurus Blindagens Ltda.	10	-	10	777	24.056	24.833	281	3.118
Taurus Blindagens do Nordeste Ltda.	26	-	26	182	9.853	10.035	24	1.560
Taurus Holdings, Inc.	13	-	13	69.258	5.250	74.508	359.711	-
Taurus Security Ltda.	50	-	50	916	-	916	-	1.761
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	-	16.941	16.941	-	36.709	36.709	1.006	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	17	-	17	-	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	9.639	-	9.639	26.903	-	26.903	1.288	173.057
	9.755	16.941	26.696	98.036	75.868	173.904	362.310	179.496
31 de dezembro de 2017								
Taurus Blindagens Ltda.	731	-	731	997	19.074 ^(iv)	20.071	-	-
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	26	-	26	775	28.015 ^(iv)	28.790	-	-
Taurus Holdings, Inc.	23.252	-	23.252	63.901	5.329 ^(v)	69.230	420.535	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	421	-	421	1.681	-	1.681	-	-
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	14.044	14.044	-	-	-	-	1.523
Taurus Plásticos Ltda.	46	-	46	-	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	18.745	-	18.745	68.411	-	68.411	546	178.416
	43.221	14.044	57.265	135.765	52.418	188.183	421.080	179.939

(i) Refere-se a valores registrados nas rubricas fornecedores R\$ 105.422, adiantamento de clientes R\$ 30.343.

(ii) Refere-se a valores registrados nas rubricas clientes R\$ 42.986, adiantamento a fornecedores R\$ 235.

(iii) Refere-se a valores registrados nas rubricas mútuos financeiros R\$ 14.044 com a controladora Forjas Taurus S.A. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

(iv) Representam contratos de mútuo R\$ 47.089 com a controlada Taurus Blindagens Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e são atualizados a 100% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

(v) Refere-se à adiantamentos recebidos de clientes

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se à compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes.

Com os aumentos de Capital, homologados na AGO de 2017, a CBC Participações S.A., controladora da Companhia, em 31 de dezembro de 2017, detinha 91,91% das ações ordinárias e 3,34% das ações preferenciais, totalizando 66,93% do capital social total da Taurus.

Em 31 de dezembro de 2017 as operações envolvendo Forjas Taurus S.A. e CBC referem-se, principalmente, à venda de armas para comercialização e, compra de munições. O montante dessas operações está demonstrado abaixo:

	Ativo circulante	Passivo circulante	Receita	Despesa
Companhia Brasileira de Cartuchos	333	69.338	98.168	35.165

Remuneração de Diretores e Conselheiros

A remuneração dos diretores e conselheiros inclui salários, honorários e benefícios:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários	3.429	6.244	3.429	6.244
Remuneração e benefícios do conselho de Administração	417	361	417	361
Remuneração e benefícios do Conselho Fiscal	357	540	357	540
Total	4.203	7.145	4.203	7.145

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da Administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Operações de diretores e conselheiros

Os diretores e conselheiros detêm percentual não material das ações com direito de voto da Companhia.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos entre controladas e controladora estão demonstrados a seguir:

	2017	2016
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	-	42.023
Forjas Taurus S.A.	113.581	95.934
Taurus Blindagens Ltda.	575.690	494.807
	689.271	632.764

26. Patrimônio líquido / Passivo a descoberto (controladora)**a) Capital social**

Em 2017, ocorreram novos exercícios de bônus de subscrição, resultando no aumento de capital social que totalizou R\$ 10.512, mediante a emissão de 6.409.643 novas ações, sendo 1.802.855 ações ordinárias e 4.606.788 ações preferenciais, todas ao preço de emissão de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, em decorrência do exercício de 1.802.855 bônus de subscrição classe 1 e 4.606.788 bônus de subscrição classe 2, todos emitidos no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado em 29 de setembro de 2015.

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social da Companhia era de R\$ 404.489, representado por 64.688.212 ações, sendo 46.445.314 ações ordinárias e 18.242.898 ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Bônus de subscrição

Aos acionistas que participaram do aumento de capital homologado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2015 foi atribuído, como vantagem adicional, um bônus de subscrição para cada ação subscrita conforme o tipo de ação. Os bônus de subscrição foram válidos até 30 de janeiro de 2017 ("Vencimento") e possuíam preço de exercício de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos), tanto para bônus de subscrição de ações ON quanto PN. Os bônus de subscrição emitidos e não exercidos foram cancelados.

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, no seu artigo 5º, parágrafo 4º, as ações preferenciais terão direito a voto em quaisquer deliberações da Assembleia Geral acerca das matérias abaixo indicadas, caso em que a cada ação preferencial corresponderá um voto:

- (i) transformação, incorporação, fusão ou cisão da Companhia;

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- (ii) aprovação da celebração de contratos entre a Companhia e seu Acionista Controlador, conforme definido no Regulamento do Nível 2, diretamente ou por meio de terceiros, assim como de outras sociedades nas quais o Acionista Controlador tenha interesse, sempre que, por força de disposição legal ou estatutária, tais matérias devam ser submetidas à deliberação da Assembleia Geral;
- (iii) avaliação de bens destinados à integralização de aumento de capital da Companhia;
- (iv) escolha da empresa especializada para determinação do valor econômico da Companhia, nos termos do Capítulo VII deste Estatuto Social; e
- (v) alteração ou revogação de dispositivos estatutários que alterem ou modifiquem quaisquer das exigências previstas no item 4.1 do Regulamento do Nível 2, ressalvado que esse direito a voto prevalecerá apenas enquanto estiver em vigor o Contrato de Participação no Nível 2 de Governança Corporativa.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	2017	2016
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	155.553	155.553

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	Valor em R\$ mil	Quantidade em milhares	Valor em R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2016				
ON - R\$ 1,61 - PN - R\$ 1,80*	44.642	71.874	13.636	24.545
Em 31 de dezembro de 2017				
ON - R\$ 2,15 - PN - R\$ 1,94*	46.445	99.857	18.243	35.391

*Cotação de fechamento da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

b) Ajustes de avaliação patrimonial**Custo atribuído (Deemed cost)**

A rubrica de ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Valor justo de propriedades para investimentos

Conforme descrito na nota explicativa nº 14, em 2016 a Companhia reconheceu o valor justo de propriedade para investimento, de acordo com as práticas contábeis brasileiras BR GAAP e internacionais IFRS. O reconhecimento inicial de propriedades para investimento a valor justo é reconhecido no patrimônio líquido. Após o reconhecimento inicial, o valor justo deve ser revisto anualmente e as alterações de valor justo são reconhecidas diretamente no resultado do exercício.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

c) Resultado por ação

Resultado por Ação Básico	2017	2016
Prejuízo atribuível aos acionistas (em milhares de R\$)	(286.028)	(103.027)
Saldo de ações no final do exercício	64.688.212	58.278.569
Total de ações conforme CPC 41 – média ponderada	64.540.032	58.278.569
Resultado por ação básico em R\$	(4,43179)	(1,76784)
Resultado por Ação Diluído	2017	2016
Prejuízo atribuível aos acionistas (em milhares de R\$)	(286.028)	(103.027)
Saldo de ações no final do exercício	64.688.212	58.278.569
Efeito do bônus na subscrição de ações*	-	34.062
Total de ações conforme CPC 41 – média ponderada	64.540.032	58.312.631
Resultado por ação considerando efeito bônus e diluído em R\$	(4,43179)	(1,76585)

*Refere-se ao efeito do bônus de subscrição de ações, conforme descrito no item “a” desta nota explicativa.

d) Transações de capital

A reestruturação societária ocorrida em 27 de maio de 2011 envolvendo a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. e a Companhia resultou em alteração nas participações acionárias entre as partes envolvidas no montante de R\$ 40.996 o qual foi reconhecida no passivo a descoberto na conta transação de capital.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

27. Receita operacional líquidaVenda de bens

A receita operacional é reconhecida quando:

- (i) Há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador e não há mais o envolvimento contínuo com os bens vendidos;
- (ii) É provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, e;
- (iii) Os custos associados e a possível devolução de mercadorias podem ser estimados de maneira confiável, de que não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurada de maneira confiável.

Impostos sobre vendas

As receitas de vendas estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	<u>Alíquotas</u>
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	0% a 25%
IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados	0% a 45%
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	3% e 7,6%
PIS – Programa de Integração Social	0,65% e 1,65%

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2017</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Vendas de produtos	914.829	966.119	616.690	545.589
Prestação de serviços	76	40	5	9
Total de receita bruta	914.905	966.159	616.695	545.598
Impostos sobre vendas	(108.325)	(109.745)	(42.826)	(39.836)
Devoluções e abatimentos	(21.704)	(26.141)	(17.486)	(13.506)
Total de receita operacional líquida	784.876	830.273	556.383	492.256

Em razão de suas vendas possuírem vencimento de curto prazo, sendo os efeitos do cálculo de ajuste a valor presente imaterial, a Companhia parou de apresentar o cálculo do valor presente em suas demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

28. Despesas por natureza

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(668.147)	(637.072)	(496.590)	(447.231)
Despesas com vendas	(109.474)	(130.732)	(41.880)	(47.300)
Despesas gerais e administrativas	(148.804)	(131.981)	(84.283)	(66.110)
Outras despesas operacionais	(41.372)	(41.241)	(32.637)	(11.402)
	(967.797)	(941.026)	(655.390)	(572.043)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(37.052)	(34.241)	(8.019)	(6.891)
Despesas com pessoal	(275.188)	(289.828)	(88.991)	(92.281)
Demandas judiciais	(45.183)	(22.542)	(36.637)	(9.299)
Despesas Tributárias	(29.675)	(8.314)	(29.910)	(6.114)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(390.498)	(341.005)	(428.625)	(371.610)
Frete e seguros	(34.096)	(28.711)	(15.351)	(20.311)
Serviços de terceiros	(41.154)	(52.688)	(16.698)	(21.079)
Propaganda e publicidade	(21.987)	(21.833)	(4.339)	(1.367)
Despesas com garantia de produto	(4.521)	(9.167)	(6.232)	(6.781)
Água e energia elétrica	(17.046)	(15.796)	(3.093)	(2.746)
Viagens e estadias	(4.492)	(7.393)	(3.221)	(3.563)
Despesas com comissões	(19.538)	(37.964)	(2.627)	(9.862)
Custo do imobilizado baixado	(2.685)	(10.563)	(215)	(2.382)
Perdas no processo produtivo	-	(5.450)	-	(2.514)
Aluguéis	(1.407)	(8.516)	(855)	(2.245)
Outras despesas	(43.275)	(47.015)	(10.577)	(12.998)
	(967.797)	(941.026)	(655.390)	(572.043)

29. Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro abrange principalmente receitas de juros sobre fundos de investimentos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ganhos nos instrumentos de hedge. O resultado financeiro é reconhecido dentro do período de competência. A Companhia adota como política apresentar os juros pagos como atividade de financiamento nas demonstrações de fluxo de caixa.

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Despesas financeiras				
Juros	(83.733)	(79.614)	(80.031)	(74.539)
Variações cambiais	(13.699)	(3.532)	(13.001)	(2.858)
IOF	(1.776)	(2.541)	(1.162)	(1.592)
Swap sobre operações financeiras	-	(9.413)	-	(9.413)
Outras despesas	(21.618)	(9.518)	(16.982)	(6.047)
	(120.826)	(104.618)	(111.176)	(94.449)
Receitas financeiras				
Juros	4.754	3.734	1.844	3.321
Variações cambiais	707	96.217	372	88.695
Swap sobre operações financeiras	-	836	-	836
Outras receitas	1.226	1.122	1.130	943
	6.687	101.909	3.346	93.795
Resultado financeiro líquido	(114.139)	(2.709)	(107.830)	(654)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2017 e 2016

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

30. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinada pela Administração da Companhia.

Em 2017, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	2017	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	410.680	80.000
Responsabilidade civil	203.060	15.000
Lucros cessantes	161.993	161.993

31. Provisão para garantia de produtos

A Companhia quantifica e registra uma estimativa para os custos relacionados com a garantia, de acordo com histórico e os custos de reparação atuais. A provisão para garantia do produto assegura que os custos de reparação em caso de reposição ou reparo não afetem os resultados operacionais de períodos em que ocorrem esses custos adicionais, assim os valores são provisionados por competência. Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 os saldos são apresentados como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2017	2016	2017	2016
Mercado Interno	8.232	6.590	6.764	5.122
Mercado Externo	8.488	9.936	-	-
Total	16.720	16.526	6.764	5.122
Passivo circulante	11.974	11.091	6.764	5.122
Passivo não circulante	4.746	5.435	-	-